ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1853. — N. 184.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 17 DE AGOSTO.

Sobre Londres 28
« — Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . . . 1$940
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jul.	Austria	5 de Jul.
Hespanha	9 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	4 de »	Suecia	26 de Jun.
Italia	4 de »	E. Unidos	25 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	10 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Mai
Turquia	2 de »	Chili	15 de «
Russia	29 de Jun.	Buenos-A.	4 de Jul.
Dinamarca	28 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jul.
Maranhaõ	22 de »	S. Paulo	12 de Jun
Ceará	27 de »	Minas	23 de »
Parahiba	12 de Agosto	R de Janeiro	26 de Jul.
Alagôas	31 de Julho.	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. ✠ Assumpção da SS. V.
16 Terça. S. Roque F.; S. Jacintho.
17 Quarta. S. Mamede m.
18 Quinta. S. Clara do Monte Falco.
19 Sexta. S. Luiz B. F. S. Tecla V. M.
20 Sabbado. S. Bernardo Ab.
21 Domingo. S. Joaquim

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Agosto 4 Lua nova as 10 horas, 15 minutos e 35 segundos da manhãa.
« 12 Quarto crescente as 3 horas, 19 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 18 Lua cheia as 8 horas e 35 minutos e 40 segundos da tarde.
« 26 Quarto minguante a 1 hora e 17 minutos e 31 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de agosto de 1853.

Officio — Ao commandante das armas, inteirando-o de haver em vista de sua informação, concedido dous mezes de licença registrada ao primeiro cadete sargento quartel-mestre do nono batalhão de infantaria Leopoldo Borges Galvão Uchoa para ir a côrte.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que continuem a ser apresentadas aos subdelegados das freguezias de San José e Boa Vista as patrulhas de cavallaria, de que trata o officio da presidencia de 20 de junho ultimo, afim de serem empregadas no serviço de ronda em ditas freguezias, conforme requisitou o chefe de policia interino. — Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o chefe de policia mandado prender algumas praças de pret do destacamento da comarca de Goianna, até que se conclua o processo que na forma da lei se mandar instaurar em consequencia de ter sido morto um dos soldados que desertaram com tres presos de justiça da cadeia da mesma comarca; e recommendando, que, não só faça substituir por outros os soldados que estiverem presos, mas tambem reforçar o mencionado destacamento com mais algumas praças de pret. — Communicou-se ao referido chefe de policia.

Dito — Ao mesmo, dizendo que com o parecer que remette por copia, do conselheiro presidente da relação, responde ao officio de S. S. sob n. 575.

Parecer a que se refere o officio acima.

Illm. e Exm. Sr. — A morte perpetrada pelo soldado do quarto batalhão de artilharia a pé no preso de justiça, que com elle achava-se n'uma das prisões da fortaleza do Brum, não póde ser considerado crime puramente militar; visto não ser do numero daquelles, que sendo declarados nas leis militares, só podem ser commettidos por cidadãos alistados nos corpos do exercito ou armada: a circumstancia de haver sido intentado e consummado o referido delicto por um militar, que tambem e tava sentenciado e preso, dentro de uma fortaleza onde existem presos civis, não deve fazer caducar aquelle principio ou regra geral consignada implicitamente no artigo 8.º do codigo do processo criminal, explicado pela resolução de consulta de 20 de outubro de 1831.

Portanto, sou de parecer que o delegado de policia procedeu regularmente, mandando organisar o competente processo contra o dito assassino na forma das leis criminaes. Assim entende.

Deos guarde a V. Exc. Recife 12 de agosto de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia. — *Antonio Ignacio de Azevedo.*

Dito — A thesouraria de fazenda, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que o consul de França Jules de Pianelli, tendo de ir brevemente a Paris, tomou a deliberação de nomear o cidadão francez Gasquet para o substituir no consulado durante a sua ausencia, e inteirando-o de haver approvado temporariamente essa nomeação, marcando o prazo de 3 mezes contados desta data para o nomeado apresentar o beneplacito imperial. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando, á vista do que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda, a expedição de suas ordens no sentido de serem remettidos mensalmente a contadoria daquella thesouraria, os formularios ou receituario da enfermaria do mencionado arsenal, os quaes são necessarios para os exames a fazer nas contas da dita enfermaria. — Communicou-se ao referido inspector.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, remettendo a nota da despeza feita com o expediente do extincto conselho geral de salubridade publica, desde o primeiro de julho ultimo até o dia 3 do corrente, á fim de que pague a quantia de 23$200 rs., constante da mencionada nota. — Communicou-se ao ex-presidente do referido conselho.

Dito — A' mesma, recommendando que apresente um projecto para o regulamento, que em virtude do § 14, do artigo 39, da lei do orçamento vigente, tem a presidencia de dar para a arrecadação do imposto de 20 por cento sobre a aguardente consumida nesta provincia.

Dito — A commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o contrato das carnes verdes, dizendo que, convindo quanto antes resolver sobre a medida a adoptar-se ácerca do abastecimento de carne verde no municipio desta cidade, haja de apressar o trabalho que a semelhante respeito tem em mão, afim de que elle possa aproveitar a presidencia.

Dito — A' mesma, transmittindo para o fim conveniente, a informação dada pelo delegado supplente do termo de Olinda acerca da concurrencia de gado naquelle termo.

Dito — A' camara municipal do Recife, inteirando-a de haver remettido ao desembargador chefe de policia, para dar as necessarias providencias o officio daquella camara, acompanhado da parte do fiscal da freguezia do Poço da Panella acerca de um toureamento havido na mencionada freguezia.

Dito—A mesma. Tendo em vista o officio que Vmcs. me dirigiram, em data de 3 do corrente, solicitando a minha approvação acerca da planta da estrada do cemiterio, orçada em rs. 4:840$000, sou a dizer-lhes, que, ficando assim absorvida com a factura da dita estrada quasi toda a quota que foi destinada para a edificação da capella do cemiterio, julgo não dever annuir a construcção da mesma estrada, com preterição da capella, que no meu ver he de muito maior recommendação; por quanto, assás deploravel he que no centro do campo mortuario não haja ainda um altar onde se rese uma missa em commemoração dos defuntos, nem onde se façam ás orações funebres, que a igreja recommenda; faltando a este util e pio estabelecimento uma das unções que mais o devem santificar. Pelo que, espero que Vmcs. tratem logo de dar começo a capella com a quantia votada pela assembléa provincial, emquanto aguardamos o effeito da caridade publica, especialmente das diversas confrarias desta capital, que sem duvida concorrerão com o seu contingente pecuniario, para que não somente seja erguida a sobredita capella, como tambem concluida a estrada, cuja falta vai tornar-se menos sensivel com a entrada do verão.

Portaria—O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o § 1.º do artigo 24 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve convocar a nova assembléa legislativa provincial, para se reunir na proxima sessão ordinaria de 1854, e designa o dia 7 de novembro vindouro, para a eleição dos membros da mesma assembléa.—Fizeram-se circulares á todas as camaras municipaes da provincia.

Dita—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Antonio da Costa Rego Monteiro, resolve conceder-lhe permissão para fazer conduzir para esta capital 500 pranchões de amarello, que por aviso da repartição da marinha de 10 de agosto de 1847, teve licença para tirar nas matas desta provincia, e recommenda as autoridades locaes, e que tenham o maior cuidado, á fim de que no uso de semelhante permissão não se consintam abusos.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

EXTERIOR.

Interesses da Allemanha, da Austria e da Russia no Mar-Negro e na foz do Danubio.

I

Eis aqui o caminho de Constantinopla! Taes foram as palavras propheticas que Catharina póde ler com prazer nas margens do Dnieper, quando desceu esse rio, em cujas praias Potemkin ostentara tudo o que lisongeava as idéas favoritas de sua soberana. Os Russos conheciam essa rota e seu fim famoso desde os tempos mais remotos. Sob o commando de seus primeiros chefes escandinavos elles desceram o Dnieper e chegaram no seculo nono até a Crimea. Desde então não se limitaram mais a levar suas emprezas commerciaes até Constantinopla, elles sitiaram essa cidade e assolaram as provincias que lhe eram sujeitas.

Os escriptores slavos e bysantinos referem que Oleg desceu o Dnieper com 2.000 navios tendo cada um 40 homens de tripulação, atravessou o Mar-Negro, resgatou Constantinopla e voltou carregado de um immenso despojo.

Igor seguio a mesma rota para ir pilhar o Bosphoro. Admirados de tantos thesouros; seus guerreiros accusaram-nos de magia; porém Oleg e Igor não foram os unicos magicos que procuraram gloria e fortuna nessas regiões. Mais tarde a addição dos Kumans e dos Petschenegues, as conquistas dos Mongoes ao norte do Mar-Negro poseram termo a essas expedições dos Russos.

O imperio do normando Rurix, que tão poderoso fora no seculo nono e decimo, se dividio e os Russos ficaram separados durante seiscentos annos de Constantinopla e do Bosphoro.

A foz do Dnieper, e por vezes todo o littoral do rio, pertenceram successivamente aos Petschenegues, aos Kumans, aos Uzês, aos Polacros, aos Mongoes, aos Lithuanicos, aos Cossacos, aos Tartaros do Nogai e aos Turcos.

Em fim dous seculos depois o novo imperio moscovita, submettendo os Polonezes e os Cossacos, e apoz delles os Tartaros e os Turcos, tornou a adiantar-se até ao Dnieper. Elle arrancou primeiramente aos Polonezes as fontes e os affluentes orientaes do curso superior do rio, submetteu os Cossacos que occupavam o meio, expulsou os Turcos e os Tartaros da foz e antes do fim do ultimo seculo estava inteiramente senhor desse grande caminho por agua para Constantinopla.

Apenas estabelecida nas costas do Mar-Negro, a Russia cavou portos, fundou cidades de commercio, construio frotas, e cedendo a sua tendencia primitiva, tornou a dirigir-se para Bysancio, a terra promettida dos christãos gregos, a cidade santa de que elles somente se tinham aproximado, e na qual contam aquartelar-se e vencer algum dia como os Cruzados diante de Jerusalem.

Já mais de metade das costas do Mar-Negro está debaixo do dominio do czar; sua marinha he omnipotente nessas paragens; nada se faz na foz do Dnieper do Dniester, do Don, e mesmo do Danubio senão pela vontade ou no interesse dos Russos.

Entre os caminhos que conduzem para o Mar-Negro e Constantinopla ha um mais notavel que o do Dnieper, he o valle do Danubio. Essa inscripção que os cortesãos russos traçaram para sua soberana, a natureza imprimio-a nas marges do Danubio em caracteres mais palpaveis, porém menos profundamente gravados no coração dos povos ribeirinhos.

A direcção do rio, e sua foz são mais proximas do Bosphoro que a do Dnieper e pelos seus affluentes elle vai até Constantinopla.

A Russia e a Austria caminharam para o Mar-Negro, uma descendo o Danubio, a outra o Dnieper. Ellas o fizeram por sua defeza, visto que ambas foram atacadas no coração pelos Turcos e Tartaros: a Russia em Moscou a Austria em Vienna. Esta repellio os barbaros.

Em uma serie de guerras gloriosas ella arrancou do jugo dos Turcos a Hungria, a Transylvania, a Selavonia, uma parte da Servia e a Valachia, das quaes apoderou-se para a propria saivação dellas.

No principio do seculo passado os Austriacos, os Allemães, e os povos danubianos misturados com elles estenderam-se até o Aluta, e levaram suas guardas avançadas e suas fronteiras no caminho de Constantinopla até as visinhanças do mercado de Nissa e de Sophia. Mas em 1739 no mesmo anno em que os Russos victoriosos invadiram as costas do Mar Negro e chegaram até á foz do Danubio tendo conquistado a Crimea e a Moldavia, os Austriacos foram desfeitos pelos Turcos, e cessaram desde então de adiantarem-se ao longo do Danubio.

Na paz de Belgrado, na paz de Sistova (1791) a Austria restituio suas conquistas; mas os paizes que ella julgava entregar aos Turcos deviam tocar de facto aos Russos, seus herdeiros. Evacuando as margens do Aluta e da Moravia ella retirou-se para traz das montanhas do Baunat e da Transylvania e não se atreveu mais a passar este obstaculo. Durante esse tempo os Russos derrotavam os Turcos e conservavam todas as suas conquistas. Elles occuparam por muitas vezes Belgrado, essa porta do Danubio inferior, que os Austriacos entregaram depois de te-la possuido 21 annos.

Belgrado he o ponto extremo sobre o Danubio a que os Russos chegaram, e no qual tem permanecido até hoje; mas por meio dos Serbos, seus correligionarios elles exercem uma grande influencia sobre o paiz, e jamais consentirão que a Austria torne a occupa-lo.

Assim ao passo que os Austriacos parando em suas conquistas não podiam alcançar o Mar Negro, nem passar os Balkans, nem ver as torres de Constantinopla, os Russos desciam o Dnieper, estendiam-se pelas suas costas, faziam tremer Bysancio, invadiam o valle do Danubio, rio essencialmente allemão ou austriaco, occupavam sua foz e seus affluentes, e arrogavam-se o protectorado dos dous ricos principados da Moldavia e da Valachia.

Os Allemães tinham por muito tempo combatido os Turcos como inimigos communs da christandade, como inimigos hereditarios dos imperadores da Allemanha. A Russia, aproveitando-se habilmente dessa antiga hostilidade, conseguio alliar a si a Austria na guerra com a Turquia. Quando esta deixou de ser formidavel e poderosa, a Austria abrio os olhos; porem já não era mais tempo. Hoje a Russia triumpha, a Turquia está caluda. O medo dos Russos substituio o dos Turcos. Descidos dos valles do Dnieper e do Danubio os Russos e os Austriacos acham-se frente á frente sobre os restos da Turquia.

A Austria recuperará algum dia o imperio do Danubio? Só Deos o sabe! O mais que podemos fazer he esquadrinhar conscienciosamente o passado, discernir os interesses rivaes, ponderar as vantagens e desvantagens dos inimigos que se acham presentes, e tirar dahi inducções para a esperança ou temor.

Que interesses tem a Austria, a Allemanha e a Russia que deffender no Danubio e no Mar Negro? Em consequencia disto que posições estas tres potencias teem tomado sobre esse rio, e que vantagens hão ja obtido? Taes são as questões que vamos procurar resolver.

II

«A natureza das vastas planicies do Danubio, dos *pusten* da Hungria, da Valachia, e da Moldavia tem grande semelhança com a dos terrenos de *steppes* do valle do Dnieper, de que a Russia acaba de apoderar-se. São de facto steppes em miniatura. Ambas as regiões exportam o mesmos productos.

A Russia, a Hungria e a Valachia são paizes de criação e de agricultura.

Nos valles do Danubio e do Dnieper estes dous ramos de industria se hão igualmente desenvolvido de pouco tempo para cá, graças ao progresso da cultura e ao crescimento da população. De ambas as partes ha o mesmo empenho de alargar o circulo de suas operações commerciaes, e abrir novas vias de extracção para as mercadorias. Os paizes do Dnieper que começaram cedo acharam em Odessa, Taganrog, etc. as sahidas, aliás collocadas debaixo da protecção do canhão da Russia. Os paizes do Danubio vieram a entrar mais tarde nesse caminho, e tiveram de vencer mais difficuldades.

Todavia nestes ultimos tempos e depois de honrosos esforços, elles tem obtido pelos seus barcos de vapor, pelo melhoramento de seus canaes e de suas communicações bellos resultados, com grande despeito da Russia; elles tem emfim creado um commercio assaz animado nos portos do Danubio, taes como Galacz, Brahilow, Isacki, Toultch, Kustendje, Mangali, e Varna.

Grãos, trigo, milho, cevada, sebo, couros, peixes, carne, ovos, cera, mel, e lãa, taes são os principaes artigos que os portos do Danubio exportam para o Mar Negro, e entregam ao commercio do Mundo. São precisamente estas mercadorias que as terras do Dnieper, de Odessa e Taganrog, quereriam com exclusão de outros paizes vender pelo mais alto preço, e na maior quantidade possivel aos Turcos, Gregos, Italianos e Inglezes.

A historia ensina quantos odios, quantas animosidades, quantas tentativas guerreiras e quanta oppressão podem produzir rivalidades de commercio. Lembremo-nos das guerras de morte de Pisa e de Genova, de Genova e Veneza. Como antigamente Roma e Carthago os portos do Dnieper e os do Danubio tem interesses oppostos. Os primeiros estão ha muito florescentes, os segundos tem ou ao menos tinham feito nestes ultimos tempos até 1848 rapidos progressos; porem a prosperidade de uns arruinaria os outros: elles não podem existir de accordo.

Muito se tem gabado o desinteresse da Russia, quando em sua ultima guerra contra os Turcos ella evacuou a Valachia e a Moldovia.

Estará acaso na natureza humana crer que essa potencia vê com prazer ou ao menos com indifferença a prosperidade commercial dos paizes do Danubio? Apparecendo uma bella occasião não dará ella antes a Galacz a sorte que Genova fez soffrer a Pisa? Oh! certamente se podesse conseguir isso sem muito estrondo e autorisando-se com uma apparencia de direito, a Russia confiscaria com muita satisfação os principados para reuni-los ao seu imperio gigantesco. Então ella poderia cercar a foz do Danubio com uma rede tão espessa que não deixaria passar nada que fosse contrario aos interesses de sua Odessa, Odessa, para a qual os czares creariam os monopolios que deram a Petersburgo em detrimento dos mais portos do Baltico.

A Russia se tem esforçado nestes ultimos tempos, por tornar-se um estado industrial, e Moscou, sua velha capital tem-se rapidamente enchido de manufacturas de toda a especie, de fabricas de estofos de seda, de lãa, de pannos, e de chales. Pouco tempo antes da época em que os Russos fizeram os primeiros esforços, os paizes do Danubio se haviam tambem entregado á industria de fabricação, e os mesmos ramos do commercio se desenvolviam em ambos os paizes.

Não só Vienna tem fornecido até ao presente com seus productos uma parte das provincias do Danubio inferior, a Bulgaria, a Moldavia, a Valachia, etc., mas seus mercadores infatigaveis, e as casas de commercio de Trieste hão feito grandes esforços para estenderem suas operações além do Mar Negro a Trebizonda, a Tiflis, Erzeroum e Tabris.

Os productos moscovitas são maos, os de Vienna custam mais, porém são elegantes, bem feitos e de bom uso. A civilisação, o luxo e a commodidade devem abandonar um paiz que só recebesse productos russos. Mas que importa isso á Russia? Ella inundaria voluntariamente o mundo com seus ferros quebradiços de Toula, com os productos fóra de uso de suas forjas de Pawlosk, com os brinquedos grosseiros dos claustros de Troizkoi, com as infectas obras de couro de Twer e de Torseljok, com os chales baratos de Casou, com as porcellanas queimadas, mal pintadas e grosseiramente douradas de Petersburgo, e com as fazendas de tintas falsas de Moscou. Já que não póde conseguir isso, ao menos ella fará tudo para excluir da Moldavia e da Valachia e por conseguinte de Trebizonda, da Armenia e da Persia toda a producção de Vienna, de Leipzig e dos outros estados allemães do Zollverein.

Assim a industria Moscou, a qual rivalisa com Vienna a muitos respeitos, assim como os *steppes* russos com os *pusten* da Hungria, assim como Odessa com Galacz e Trieste, pronunciou-se vivamente para que a Russia occupe os principados danubianos e os inclua na linha das alfandegas. A posse desses paizes permittiria aos Czares suffocar interesses rivaes, e seria além distó uma acquisição preciosa. Os principados são ferteis, elles abundam em recursos de toda a especie, dos quaes seus habitantes embrutecidos debaixo do jugo dos turcos nunca tentaram aproveitar-se.

Elles encerram em suas montanhas minas de sal em parte não exploradas, florestas magnificas e preciosas madeiras de construcção para a marinha. As populações deviam ter ha muito tempo utilisado essas madeiras construindo uma frota austro-hungaro-valachia destinada a proteger no Mar Negro o commercio do Danubio.

Mas nada disto se tem feito, e os Russos que não tem uma arvore na parte meridional de seu imperio, que são obrigados a mandar vir de muito longe a Elersou suas taboas, seus mastros e suas vergas, achariam nos principados uma rica compensação da aridez de seus *steppes*.

Essas regiões produzem excellente vinho, e por uma cultura melhor entendida esta industria poderia tomar tão grande desenvolvimento como na Hungria. A Russia adqueriria pois assim um paiz vinhêdo, ella que tem feito tantos sacrificios para crear na Crimea nas margens do Don, e em uma parte da Ukrania a cultura da vinha.

O cobre, o azeite, que a Russia ha tanto tempo de balde ha procurado em si, e a prata mesmo, acham-se nas montanhas de Valachia.

Os russos teem empregado os dous annos que tem occupado os principados em conhecer bem o paiz. Elles hão medido, descripto e avaliado a qualidade da terra, hão percorrido as montanhas e os valles, hão tirado a carta do paiz, hão estudado sua mineralogia, seus recursos vegetaes e animaes, e hão enviado relatorios sobre estas materias a Petersburgo. Ahi sem duvida nenhuma todos estão melhor informados sobre as riquezas e recursos dessas regiões, do que em Vienna, em Jassy e mesmo em Bucharest.

Os Russos, como he sabido, cobrem o mundo inteiro de seus emissarios, e entre todos os sonhos que se lhes attribue, seu sonho favorito he primeiro que tudo a conquista da bacia inferior do Danubio, essa terra promettida de todos os povos poderosos que tem occupado o norte do Mar Negro, a qual todos teem submettido.

Nos seus *steppes*, em sua parte plana, esse paiz goza quasi do clima da Italia, e he tão bello, tão romantico em suas montanhas! Elle tem grande numero de fontes mineraes. Se os russos tomarem posse delle, farão brevemente da parte montanhosa da Valachia uma Suissa russa. Desprezando as aguas de Carlsbad, de Theoplitz, de Baden e de Wiesbaden turbadas pelas revoluções, elles irão passar suas horas de desenfado nos banheiros que crearão junto das fontes mineraes do lugar. Favorecerão a emigração de colonos allemães para terem aos olhos como em Pawlosk, em Tzarkoe-Selo e em Tiflis um pequeno esboço do estrangeiro, para visitarem bellas povoações, e poderem achar sobretudo manteiga frescal, leite puro, pão alvo, e alimentos de boa qualidade. Estas medidas teriam bom effeito na Allemanha, e a reconciliarião em parte com a occupação russa.

Os uzas, os kumans, etc., sahiram todos de seus *steppes* para conquistarem a Moldavia e a Valachia. E como não haviam de fazer o mesmo os Russos, seus successores? Os caminhos estão abertos, a tendencia natural que impelle os povos para essas regiões ainda existe. A foz do Danubio he uma porta aberta entre o Mar Negro e as montanhas da Transylvania; ellas parecem mesmo dizer: Vinde! Os Russos virão; elles já estão ahi! Além disso essas desgraçadas provincias fatigadas das invasões ruinosas e das devastações da Russia imploram-na exclamando: Toma-nos e guarda-nos, afim de que saiamos do provisorio que nos mata! *(Continúa.)*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Provincia do Amazonas.

Barra 21 de julho de 1853.

Meu amigo. — Não me valeram cautelas; ainda sou obrigado a declarar que enganei-me, mas desta vez tenho por mim a ponderosa razão, de me não ser permittido penetrar os segredos da policia, nem os projectos de desalmados.

Com effeito, quando, em 23 do mez passado, dei a entender que o presidente da provincia se achava muitissimo satisfeito da conducta dos seus subordinados, dizendo continuava elle a gosar de sua lua do mel, andei errado; pois que n'esse mesmo dia havia chegado ao conhecimento de S. Exc. denuncia, bem que vaga, de desordem aqui premeditada, sendo signal fazerem-se cartuchos em casas de soldados. Então averiguado o negocio nada deu de si: crê-se que a vigilancia do capitão Gurjão, commandante do contingente de 1.ª linha, poz em desconfiança as praças, que pretendiam sublevar-se; e que a demora do vapor, que largou as 11 horas da noite, fê-los sobrestar na execução de seus planos.

Mas no dia seguinte, ou porque a denuncia tomasse mais vulto, ou porque não cessassem as pesquizas, que o caso exigia, o alferes Cesar Bitancourt achou em diversos corpos de guarda 3 armas carregadas; e ao cahir da noite, procurando fazer brecha pelo lado mais fraco, apertou com um soldado preto, que revelou quaes os chefes, e fins da sublevação.

Eram 3 praças de 1.ª linha, e 2 guardas policiaes aquartelados, que, havendo alliciado outros, pretendiam com mão armada tomar vingança de pessoas, á quem eram desaffectos, resistir aos que se oppozessem, e evadir-se em canoas.

Acrescenta-se que o roubo, de preferencia na tesouraria de fazenda, e o incendio em casas de palha, para que a inevitavel confusão favorecesse a fuga, tambem entravam no trama dos scelerados; e que o tempo aprazado era logo depois das 8 horas da noite da vespera de S. João, ou da seguinte.

Nesta, sem o menor estrepito, foram presos os cabeças, os da 1.ª linha já passaram por conselho de investigação, e ao de guerra irão responder no Pará, para onde, diz-se, os levará infallivelmente a barca de vapor, que largará amanhãa.

Ainda bem que ficamos desassombrados; todavia geralmente se questiona: porque senão muda todo o destacamento? Eu perguntaria, se podesse, a quem me podesse responder: que vantagem se colhe de permanecerem annos, e annos soldados destacados em um ponto? Porque apenas 18 praças de 1.ª linha, e alguns policiaes, de ordinario bisonhos, guarnecem a capital da provincia, que confina com tanto estrangeiro? Donde vem que em outros portos, que não o desta cidade, se julgue necessario que estacionem os vasos de guerra? Donde a differença do tempo passado ao presente?

Outr'ora visitavam-nos officiaes de marinha, viamos uma barca, servindo de registro do porto, e muitas vezes bastante tropa; hoje em dia, nada disso! Dar-se-ha caso que a cathegoria de provincia importe a magia de substituir esses meios de governo? Pelo contrario não suppõe que elles existam, e se augmentem?

Ignora-se por ventura que se a indole da população he branda, está-lhe appensa a nimia simplicidade, e consequentemente a summa facilidade de seducção? E que força temos para cortar em flor o que ella produzir, se possivel não for preveni-la?

Muito se confia no presidente da provincia, della se espera as devidas requisições de tropa etc; mas he preciso que lh'a dêem. Muito póde prosperar a provincia; mas he preciso que o mais leve receio de falta de segurança não desanime o negociante, o emprehendedor, o capitalista que nella busque estabelecer-se; que não afugente o estabelecido.

Acaba de verificar-se a noticia de 4 assassinatos (não são os primeiros) no rio Aripuanan, confluente do Madeira, perpetrado por indios da tribu Arara, que apresentando-se com mostras de paz, fizeram negocio com o dono de canoa, que nisto se empregava, e retiraram-se; e pouco tempo posto em meio, a falsa fé acommetteram os infelizes. Um remeiro da mesma canoa, que isto refere, ferido pelas costas com 3 flechadas, póde escapar-se a nado, protegido pela sombra da noite. Outros que chegaram depois, acharam a canoa roubada, muito sangue, e não os corpos das victimas. Presume-se que os selvagens, que sobre ladrões e assassinos, são anthropophagos, os conduziram para os devorarem!

Agora que se me diga como se ha de collocar n'aquella paragem um forte destacamento, rechaçar os indios, captura-los, dispersa-los ao menos, proteger o commercio, e assegurar a vida dos que a triste sorte para alli arroja? Deos se amerceie de nós.

Conta-se que S. Exc. o presidente irá percorrer diversos pontos da provincia, sem duvida para melhor orientar-se de suas necessidades; he muito para desejar que assim aconteça.

O andaço, ou terrivel defluxo ha deminuido, e parece vai a extinguir-se.

Não concluirei esta, que insensivelmente se foi alongando, sem dizer-lhe que em minhas pobres correspondencias, houve quem enxergasse censuras ao 1.º vice-presidente Dr. Miranda. Pois enxergou muito mal, que para censura-lo não tenho motivos; antes o elogiaria, se o elogio fosse a minha missão.

Adeos até outra vez.

Maranhao' 6 de agosto de 1853.

Chegou o momento em que, falto de noticias, não sei como cumprir a tarefa do costume. Semelhantes occasiões são verdadeiras colicas para um correspondente como eu, que tanto aprecia a pontualidade, empregando todos os esforços para servi-lo o melhor possivel. Que um correspondente seja acremente censurado pelas noticias, que communica; que veja as suas palavras truncadas, e o sentido dellas convertido á mercê de quem quer que seja; que, emfim, supporte elle — ao roçar dos seus acicates por sobre o ventre de algum leproso animalejo — as dentadas e couces do costume; tudo isso comprehendo perfeitamente, e até acho seu tal ou qual de interessante: são os ossos do officio, donde não convém perder-se a occasião de mostrarmos a pericia de que somos dotados; não se cavalga de certo, um rossinante, não se galgam os mares, sem os riscos de uma cannella quebrada, ou de um mergulho no fundo das aguas; pois a coragem, o sangue frio e o talento de cada um mostram-se, como os amigos, nas occasiões incertas. Mas, como lhe dizia: que um pobre correspondente soffra todos aquelles contratempos, concebo; porém, que seja elle obrigado a escrever, ou antes, a noticiar factos sem estes existirem, he de certo o maior martyrio, que se póde conhecer.

Estamos justamente no caso do soldado, — forçado a fazer fogo sem ter polvora. — Com o que levo dito, calcule, pois, vmc. que taes não serão os meus actuaes assados...

Não creia, porém, avista deste exordio, que de todo ficarão os seus leitores, como se costuma dizer, com agua na bocca, não de certo.

Empregando os necessarios esforços, eu sempre acharei, na actual quinzena, um ou outro factosinho, ainda que não de altissima importancia, e convenientemente enfardando-o, arranjarei o melhor possivel uma pequena remessa, com a qual de algum modo os satisfarei.

A machina politica marcha regularmente. Um ou outro vago suspiro do *Progresso* vem, de quando em vez, quebrar o silencio que, mão grado seu, vê reinar nessa ordem maravilhosa em que vivemos, a aprasimento mesmo de muitos correligionarios das idéas capitaes daquella folha. Quanto a *Estrella*, essa, como já não existe, escusado será fallarmos della. Sempre lhe direi, que o mao espirito dessa harpia, abandonando os involucros, que, entre nós ella animava, foi como um phantasma reapparecendo, dar vagidos, ora na imprensa *liberal* dessa provincia, ora na do Rio de Janeiro. De certo, que não lhes invejo por lá a apparição de um tal duende.

Quanto a segurança individual, tambem nada temos a dizer. Lá para as bandas da Tutoia foi capturado pelo respectivo delegado de policia, e remettido para o Campo-Maior, na provincia do Piauhy, donde era morador, um celebre criminoso de nome Antonio Pereira. Pelo mesmo delegado, que parece ser cousa boa como bom ouro, foi capturado no dia 20 do proximo passado mez, e recolhido á cadeia da villa, um tal Pedro Rodrigues, que em 1843 assassinára a seu irmão Manoel Pedro Rodrigues. Todo o tempo he opportuno para se tomar tão grossas contas.

Já que lhe fallo em segurança individual, deixo contar-lhe um facto curioso, talvez virgem nos annaes das saudades conjugaes, nessa idade de gelo em que são desconhecidas as vehementes irritações de certos sentimentos. He o caso.

Um tal Teixeira Lopes, morador nesta cidade, homem de mais de oitenta annos, e de alguns bens de fortuna, acaba de envenenar-se com uma dóse espantosa de arsenico, e isso porque a sua chara metade, que pouco mais ou menos orçava pelos mesmos *janeiros*, quinze dias antes acabava de fallecer!! Felizmente os intentos desse modelo dos maridos abortaram em vista da enorme quantidade de veneno que tomou, e dos promptos soccorros que lhe foram administrados. Em suas disposições testamentarias deixava livres todos os seus escravos. Parece que, independente dos seus oitenta e tantos, julgava esse homem ainda estar muito distante da sepultura, ou então, como disse um gaiato, meu conhecido, ao ouvir narrar o acontecimento, que as caldeiras aonde nesse homem ferviam as affeições conjugaes, estavam com a idade bastante consumidas, e então não podendo ellas conter a extranha ebullição daquelles sentimentos deu causa a terrivel explosão, que em crime horrendo ia dando cabo do pobre canastro octogenario.

O conselho de guerra a que foi submettido o capitão Carvalho pelo crime de insubordinação, de que lhe fallei na minha ultima, ainda não deu a sua decisão: creio que por toda a proxima semana tudo será concluido.

Por ordem superior o tenente-coronel Peceguairo, commandante do quinto batalhão de infantaria, vai commandar o sexto, vindo o commandante deste, que he o coronel Luiz José Ferreira, para o commando daquelle. Consta que esse batalhão retira-se para essa provincia, vindo o sexto para cá. Estas contradanças de tropas, posto custem alguns contos de réis, são todavia necessarias: a experiencia tem demonstrado que os batalhões facilmente perdem a necessaria disciplina, estacionados por muito tempo em um mesmo lugar, mormente quando, além de certas relações que adquirem, existe o interesse da localidade donde são filhos.

Em ordem a beneficiar os educandos artistas, S. Exc. acaba de instituir um curso de arithmetica, algebra, geometria e mechanica, que deverá ser regido pelo Dr. Teixeira Mendes, o qual se offereceu a servir gratuitamente.

No dia 28 do proximo passado, anniversario do dia em que esta provincia adherio á independencia, houve o *Te-Deum* e as salvas do costume. A' noite teve lugar no theatro um magnifico espectaculo. Subio á scena — *Os Dous Serralheiros* — de F. Piat, traduzido pelo Dr. Rego. A traducção pareceu-nos excellente, e a execução do drama correu com estrondosos applausos.

O Germano, cada vez mais se esforça por agradar ao publico; e na verdade he para lastimar, que por tantas vezes tenha elle sido illudido nas promessas que d'ahi constantemente lhe fazem de uma dama, a unica cousa, que talvez lhe falte para levar ao cabo a empreza que tomou sobre seus hombros. Consta-me, que por este vapor tendo-lhe chegado o ultimo desengano ás pretenções que tinha de contratar uma actriz nessa provincia, elle se apresentou ao governo, fazendo ver-lhe que reconhecia não poder nessa parte cumprir o contrato, que assignara; e como se achava absolutamente impossibilitado de o fazer, vinha declarar achar-se por sua parte prompto ou a rescindir o contrato, ou a fazer marchar as cousas como vão. Constou-me igualmente,

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO XI.

O' puissance du temps, ô légères années,
Vous emportez nos pleurs, nos cris, nos regrets;
Mas la pitié vous prend, et sur nos fleurs fanées
Vous ne marchez jamais.
A. de Musset.

Havia um anno que o doutor Saulnier, o qual com uma religiosa dedicação se occupava da educação de sua filha adoptiva, tinha deixado provisoriamente Charmettes para vir estabelecer-se em San-Germano. Elle tinha escolhido esta morada que offerecia todas as vantagens do campo reunidas á proximidade de Paris, donde os melhores mestres podiam vir tres vezes por semana tratar da instrucção da joven Consuelo.

Elle residia com ella e sua irmã Bettina em uma casinha situada na avenida de *Loges*, a qual fica ás portas da cidade e faz parte da floresta. Para Bettina, habituada desde a mais tenra infancia, á contemplação da natureza, que amava apaixonadamente, esta vizinhança era uma verdadeira felicidade. Todos os dias acompanhada da pequena Consuelo, linda menina dotada de uma rara intelligencia, ella dava longos e deliciosos passeios.

A conversação de Bettina era instructiva, e animada pelos gracejos da doce jovialidade que fazia o fundo de seu caracter. Estudando no campo, que se abria em torno de si, as obras de Deos, ella habituava a menina a elevar seu pensamento ao Creador de todas essas maravilhas, á ama-lo e teme-lo. Bettina achava em Consuelo uma discipula docil e cheia de aptidão; nascida no seio da dôr e dotada de uma sensibilidade exquisita, essa natureza delicada e expansiva experimentava já a necessidade de collocar-se debaixo da egide de uma terna providencia.

N'uma formosa manhãa do mez de junho ellas tinham sahido juntas, segundo seu costume diario, para dar um passeio antes da hora do almoço. O ar era vivo e puro, os passarinhos occultos nas arvores frondosas faziam retinir a floresta com seus alegres gorgeios.

A pequena Consuelo mais contente que de ordinario corria folgando pelas aleas; Bettina mesmo perdia a lembrança de suas penas e sentia-se quasi feliz.

Talvez devessemos considerar esta faculdade de esquecer nossas magoas, ainda que seja só por um instante, como um favor do céo. E todavia a facilidade com que a alegria e a dor, o amor e o odio se apagam de nossa lembrança, na qual deixam apenas os vestigios de sua passagem, não será uma prova humilhante da fraqueza de nossas sensações e da inconstancia de nossos corações? O lugar que ficou vasio junto do fogão he occupado de novo; vozes pouco familiares aos nossos ouvidos murmuram os juramentos de amor, que vozes mais conhecidas tantas vezes tinham pronunciado, e sem pensar talvez passamos por sobre tumulos queridos calcando com nossos pés desdenhosos as flores banhadas de lagrimas que seccaram e que deviam correr sempre.

Bettina assentou-se sobre um montezinho de relva em uma dessas avenidas, onde os ramos entrelaçados formam um berço de verdura quasi inaccessivel aos raios do sol. A moça abandonava-se aos seus sonhos, entretanto que Consuelo apostava carreira com uma linda galga branca que Fernando d'Arville tinha mandado da Italia.

Não era mais essa belleza copiosa e um tanto commum que vimos em Charmettes. A dôr tinha passado por ahi alongando as feições, adoçando o colorido das faces emmagrecidas, e derramando sobre o todo uma tintura exquisita de sentimento e de melancolia.

Havia entre esses dous typos a differença que existe entre uma virgem de Rubens e uma madona de Perugin. Um sentimento de doce quietação ennobrecia seu bello e fresco semblante, emquanto ella colhia as flores selvagens que esmaltavam a relva, examinando com a minuciosa attenção de um admirador enthusiasta da natureza, as folhas azues da campanhia e as delicadas graduações de côr do geranium rosado dos campos, ou seguindo com a vista os movimentos ligeiros e rapidos do cabrito montez, que saltava atravez da floresta. Parecia que o tumulto do mundo estava extincto nella e em roda della.

O silencio que reinava na floresta não era interrompido senão pelo doce susurro da campo e um hymno de reconhecimento se elevava da alma de Bettina, unindo-se a todas essas melodias. Depois seu pensamento voltou-se para Fernando, e ella pedio a Deos seu arrependimento e sua felicidade.

Bettina tinha soffrido muito desde a época em que d'Arville sahira de Charmettes em procura de um sonho. O pudor de sua alma virginal lhe déra forças para occultar a dôr que lhe causava o abandono de seu noivo; mas este soffrimento era ainda mais cruel, porque a pobre desprezada delle se envergonhava, e via-se constrangida a devorar suas lagrimas em silencio.

A morte de Ignez, que ella amava apaixonadamente, as saudades crueis e mysteriosas de seu irmão, que tinha ainda podido conceder á memoria de sua mulher o perdão do coração, todos estes acontecimentos que tinham successivamente perturbado a existencia de Bettina, haviam augmentado ainda mais a piedade e submissão que lhe eram naturaes. Na escola do soffrimento e da dedicação ella tinha aprendido a sciencia tão penivel da resignação.

A moça estava assim engolfada em suas meditações quando dous tiros successivos se fizeram ouvir não longe della; depois Bettina distinguio vozes confusas e gemidos suffocados, e por ultimo o rodar de uma carruagem que se retirava evidentemente por um trilho, porque o estrepido dos ramos quebrados chegava até ella.

Bettina não ignorava que ás vezes tinham lugar duelos na floresta como nos outros bosques que rodeiam a Paris, e veio-lhe o penivel pensamento de que perto desse banco de relva, em que ella tão pacificamente repousava, um homem talvez acabava de perder a vida! Um segundo pensamento succedeu logo a este movimento de horror instinctivo... Talvez seus soccorros podessem ser de alguma utilidade a uma creatura expirante? O allivio de todos os soffrimentos era o elemento de Bettina; ella chamou Consuelo, ordenou-lhe que fosse á casa á toda a pressa e lhe enviasse logo o doutor Saulnier. Depois dirigio-se sem hesitar para o lugar donde tinham partido os tiros... A pobre moça estava bem longe de prever a terrivel prova que a esperava....

Chegando precipitadamente a uma clareira bastante espaçosa, um terrivel espectaculo se offereceu aos seus olhos... O corpo ensanguentado e inanimado de um homem estava encostado a uma arvore.... Bettina não cria em seus olhos... ella apalpou seus membros tremulos para assegurar-se de que não era um sonho... Esse corpo era o de Fernando d'Arville!...

Em pé junto delle estava sua testemunha o conde Henrique de Oremont, o qual supportava com um estoicismo notavel a vista de seu amigo, cujo peito estava atravessado por uma bala.

A fresca relva esmaltada de flores era banhada pelo sangue de Fernando, que corria em abundancia de uma profunda ferida no lado direito. Elle tinha os olhos meio fechados, o olhar fixo e embaçado, uma pallidez livida cobria-lhe as feições já decompostas, e os longos anneis de seus cabellos impregnados do suor gelado da agonia cahiam-lhe em cachos inertes em roda da fronte.

Era este um quadro terrivelmente doloroso para uma moça, cujos pensamentos se affagavam ainda ha pouco em um doce e poetico sonho; porém Bettina não era dessas mulheres fracas e nervosas, que nunca deixam de desmaiar, quando seus soccorros podiam tornar-se uteis. Ella suffocou corajosamente o soluço convulsivo que lhe subia á garganta, lançou-se de joelhos junto do ferido, e fez em pedaços seu lenço de fina cambraia, do qual se servio dextramente para estancar o sangue que corria á jorros. Depois indicou ao conde de Oremont a vizinhança de um regato, e emquanto este corria a buscar agua nas duas mãos para banhar as fontes do amigo, a moça passou o braço por baixo das espadoas do ferido, e o tinha assim apoiado sobre seu seio.

Bettina não cuidou em indagar as causas do terrivel acontecimento, cujo resultado estava vendo; o adversario de Fernando, e os motivos do duelo lhe eram indifferentes. Ella nem mesmo distinguia os rostos estranhos, que se apinhavam em roda de si, e que a encaravam com uma curiosidade que indicava algumas supposições malevolas. Ella só via d'Arville expirando... As lagrimas, as quaes não tinha mais fôrças para reter, cahiam como uma chuva ardente sobre o pallido semblante do mancebo sem que ella procurasse enxuga-las. Bettina apertava convulsivamente a Fernando sobre o coração, como se o poder de seu amor bastasse para disputa-lo á morte.

Nessa hora de suprema agonia a moça entrou a maldizer sua saúde, seu vigor e sua mocidade, que não podiam salvar-lhe aquelle que ella amava!... Parecia-lhe horrivel, monstruoso e contra a natureza, sentir-se forte e cheia de vida, no passo que a de Fernando sahia-lhe com o sangue, o qual a terra insensivel bebia. Ella perguntava a si mesma se o céo podia permittir que esse homem, pelo qual tanto tinha chorado, tanto orado, tanto lutado por assim dizer com Deos, que lhe ordenava o esquecimento, fosse ceifado tão rapidamente na flor da mocidade, no meio de uma carreira tão brilhante!... Todas as suas supplicas, e todas as suas lagrimas deviam então recahir em seu coração sem proveito e sem resposta?

A alma de Bettina que se tinha elevado um instante antes na plenitude da fé e da esperança, recahiam um morno desespero... Ella tudo havia soffrido, tudo perdoado! Tinha-se resignado ao sacrificio de sen amor, a uma eterna separação neste mundo! O pensamento de que Fernando vivia, de que a fortuna lhe sorria, de que algum dia sem duvida ella o veria mais dignamente feliz, a tinha sustentado até então. Ella podia ouvir, pronunciar seu nome sem nenhuma perturbação; este nome soava-lhe aos ouvidos como uma doce melodia. O futuro lhe reservava talvez a felicidade de torna-lo a ver um dia, de respirar ao menos o mesmo ar que elle, e repousar sua vista nos objectos que tinham encontrado o olhar de seu amigo... E quem podia saber se mais tarde uma lembrança della não iria despertar nelle alguma terna saudade!

Mas pensar que todas estas consolações se evaporavam de uma vez, que a terra havia de cobrir com seu humido fardo esse coração ardente, essa cabeça adorada; pensar que essa voz tão doce e tão sympathica não se faria mais ouvir, que ella poderia vagar pelo mundo inteiro sem jámais encontra-lo, que seu nome querido não pertenceria mais a um ente vivo... Oh! a agonia era terrivel! a prova era muito forte!... Deos não queria que semelhante catastrophe manchasse um dia tão explendido! O sol não se teria erguido tão puro e radioso para allumiar tão terrivel desgraça!....

Emquanto esta scena lugubre se passava na floresta, Consuelo tinha corrido de um folego até á casa. Mr. Saulnier, presentindo alguma desgraça, munira-se dos objectos mais necessarios ao exercicio improvisado de sua profissão, e guiado pela menina chegara á clareira. Por um instante a consternação paralysou sua presença de espirito habitual, quando elle reconheceu o irmão de Ignez, que Bettina pallida e desesperada sustinha nos braços; mas o olhar rapido e observador do medico percebeu logo pela attitude solicita do conde Oremont, e pelos olhares mais curiosos que sympathicos dos outros espectadores desta scena, que Bettina era o alvo de suspeitas malevolas.

— Retira-te, minha irmãa, disse-lhe em voz breve, teu lugar não he aqui. Vou examinar a ferida deste infeliz mancebo, e tentar em seu favor tudo o que a arte poder fazer.

E como a pobre moça hesitava em largar seu precioso fardo, elle mostrou-lhe Consuelo pallida e agitada por um movimento convulsivo.

— Bem sabes, acrescentou o doutor, quanto esta menina he nervosa e impressionavel. Se não a levas já daqui, não respondo por nada!...

A estas palavras Bettina, cujo pensamento se precipitava á outra ordem de sustos, lançou-se para a rapariga, e depois de ter recebido do irmão a certeza de que faria transportar Fernando para sua habitação, dirigio-se apressadamente para esse lado, afim de fazer com uma febril sollicitude as disposições necessarias.

Em um instante o melhor quarto foi preparado, os lençoes mais finos estendidos sobre o leito, os fios de linho e as compressas foram postas na ordem conveniente. Todos estes preparativos estavam terminados, quando o doutor appareceu acompanhando a padiola, na qual vinha deitado Fernando ainda desmaiado.

Nós vamos abandona-lo um instante aos cuidados esclarecidos de Pedro Saulnier, e aos desvelos de Bettina para indagarmos o mais rapidamente que podermos as causas que produziram esta funesta catastrophe.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 183.

MUTILADO

que S. Exc. por ora não queira annuir a que se ferhasse o theatro, não so porque reconhece a impossibilidade de encontrar actualmente outra empreza melhor com o mesmo subsidio, como porque seria uma verdadeira calamidade o privar o povo da unica distracção, que por ora tem.

O Germano, como em vingança aos callos que lhe tem pregado as Isabeis, Manoelas, Carmelas e Orsais, que tanto facerice tiveram em não quererem de modo algum visitar o nosso palco, aonde sem duvida teriam de ser applaudidas, tem empregado serio estudo na educação artistica da nossa comprovinciana Maria Luiza, a qual posto que ha bem pouco tempo não passasse de papeis mui secundarios, agora já vai desempenhando soffrivelmente os da qualidade de *Genny* nos *dous Serralheiros*. Essa joven actriz, com a bella figura que tem, se chegar a dar mais volubilidade ao corpo, desterrando de si esse duro accionado que tem, estou que dentro em pouco terá sua tal ou qual nomeada. Tanto mais quanto em seu favor tem ella na cantoria uma excellente voz, que algumas vezes completamente nos surprende.

Continue, pois, a Sr.ª M. Luiza do modo em que vai, que dentro em breve não precisaremos mendigar fóra d'aqui alguma actriz, ao passo que o Germano terá grande satisfação quando se retirar, em deixar-nos uma discipula sua fazendo honra aos talentos do mestre. Esforce-se, portanto, este em ensinar, e aquella em aprender, que tudo se conseguirá, emquanto que nós com o nosso pequeno contingente e como amigos da arte, não cessaremos de tecer-lhes os merecidos elogios.

A mania das mêsas e chapéos dansantes reina tambem por aqui.

Além dos methodos já conhecidos, consta-me que, entre nós certo sujeito acaba de descobrir um novo systema de dar movimento á aquelles objectos; consiste elle em fazer circular 3 ou 4 pessoas, dando-se as mãos umas as outras, um objecto qualquer, uma mesa por exemplo, tendo o cuidado de nella apenas tocar-se com a ponta dos respectivos narizes. A melhor posição para essa operação he a de cocoras, tomadas já se sabe, as cautelas precisas aos outros systemas. O movimento por essa operação apparece mais depressa, e as oscillações vão muito mais violentas. Como vê, o nariz he um famoso orgão para exportar o fluido magnetico que contemos. Creio, que tanto ahi como aqui não devem faltar respeitaveis conductores magneticos dessa natureza, aonde os homens da sciencia possam fazer os serios estudos, que o caso exige.

A expedição do capitão G. Leopoldo de Freitas contra os quilombos do Tury-Assú, vai indo optimamente.

As quarenta praças que elle levou, reuniram-se-lhes para mais de sessenta voluntarios. Por ora ainda não houveram escaramuças, antes ao contrario para mais de vinte negros expontaneamente se entregaram ás respectivas autoridades.

No dia 24 do proximo passado, teve lugar na sua ermida a festa de Santiago, a qual esteve esplendida com suas fogueiras, bandeiras, tiriris, fogos de artificios e concurrencia espantosa.

Hontem começaram as novenas da milagrosa Santa Philomena. Estão pois á porta os pagodes religiosos, aonde os nossos devotos devem achar o necessario conforto as attribulações desta vida.

Proveniente de Havana, chegou no dia 31 o brigue hespanhol *Rosario*, o qual ficou impedido pela repartição de saude por vir com declaração na carta de reinar naquella cidade o colera-morbus e outras molestias contagiosas.

Falleceu hontem nesta cidade, o consul de S. M. F., o negociante João da Rocha Santos.

A alfandega rendeu em todo o mez ultimamente findo 52:937$125.

O banco commercial desta provincia acaba de apresentar o seu balanço datado do dia 30 de junho. A caixa fechou-se com o saldo existente em moeda corrente de 121:606$339; o capital monta em réis 524:000$000 importe de 2620 acções, que se acham emittidas; e o fundo de reserva sobre agora a 71:478$392.

Parahiba 15 de agosto de 1853.

Nada ha occorrido de maior interesse depois da ultima que lhe dirigi em data de 12; em uma terra como esta minha, onde ha pouca variedade de assumpto, torna-se difficultosa a missão de um correspondente, e não he pequeno o seu trabalho quando tem de valer-se de factos de pouca monta na carencia de outros, para não deixar ao todo de cumprir sua obrigação, mas mesmo assim, não deixarei de o fazer ainda que alguns dos seus leitores, talvez acostumados a *cousas* grandes, me tachem de insipido, e massante, pois a estes direi, que sendo a minha terra pequena, não poderá sempre offerecer assumptos de grande interesse.

Depois da novena das Neves, tem o bom povo desta cidade se distrahido dos seus enjôos com alguns espectaculos, que nos vai dando a companhia dramatica; he um bello passatempo que a ninguem offende, summamente divertido, e que nenhum prejuizo causa, salvo ás bolsas dos contribuintes, todavia não considero isso como prejuizo, por quanto se esses dão o seu dinheiro, tambem recebem em compensação um prazer real por espaço de mais de duas horas, além de muitas outras vantagens que se colhem de um bom espectaculo. Assim eu que não sou lá dos muito abonados, principalmente em um tempo em que he preciso a maior observancia no systema *economico-domestico*, para se poder viver sem incommodar aos *rebatedores* de ordenados, de que abunda esta terra, não choro a trigesima parte do meu soldo, que de quando em vez dou para alcançar um espaço sito no lugar mais nobre de todos os theatros, a platéa; digo, mais nobre, porque alli todos tem licença de estarem cobertos, de baterem, de gritarem, gracejarem, sem se importarem com alguem, e até gozam do direito de mandarem descobrir quem se acha coberto na região dos camarotes, e eu como gosto da liberdade, e tenho minha pretenção de *nobre*, gosto muito daquelle recinto por estar junto de meus iguaes.

A Sr.ª Rita de quem na ultima lhe fallei, que veio supprir a vaga da Sr.ª Knol, levou a scena no dia 13 deste, em seu beneficio o drama, ou antes o Vaudeville, como mais propriamente chamam os professionaes — Camões do Rocio. — Já em outra occasião tive o prazer de assistir a representação dessa peça, que muito gostei, não só pelo seu desempenho, como pelo gosto e naturalidade com que foi feita pelo seu autor, e por isso quiz segunda vez aprecia-la. Achei que não fôram mal desempenhados os papeis, e a meu gosto primaram os Srs. Guimarães, Costa e a Sr.ª Carolina; a beneficiada, a Sr.ª Rita, fez o papel de velha, mas não esteve a caracter; nesse genero até hoje, só uma pessoa quanto a mim tem desempenhado a não deixar nada a desejar, e he ella a Sr.ª Amalia Monteiro, que no principio deste anno aqui esteve com a outra companhia da Sr.ª Manoelita. Aquella Sr.ª parece que foi especialmente destinada pela natureza, para arremedar as velhas, e o faz com tanta propriedade e graça, que não he possivel faze-lo melhor, assim tendo eu já apreciado-a e visto, não pude gostar muito da Sr.ª Rita, que além de mais, faltava com pouco caracter de velha. Está annunciado para o dia 17, em beneficio do Sr. Guimarães o drama — Luiz de Camões; he segunda vez que levam a scena esse drama, mas tendo sido elle muito applaudido da outra vez, quiz o beneficiado repeti-lo, e creio que pela aceitação que teve, não deixará de haver concurrencia, no fim seguir-se-ha a comedia — O duelo no terceiro andar — e o Sr. Guimarães fará o papel de velho caricato. Só por isso deu-me a tentação de ir, pois sou um verdadeiro apreciador desse Sr., e reconheço o seu talento dramatico especialmente quando representa de velho, mas desde já digo-lhe que, desta vez pretendo ir de *meia cara*, porque tive a honra de ser convidado por um certo amigo de minha affeição, para o seu camarote; estou que por isso não serei ignorado, porque muita gente do *tom* faz o mesmo, e ainda mais por ser a primeira vez que terei a honra de ser *filante*.

A nossa assembléa provincial até o presente, vai continuando sem alteração, Deos assim a conserve. Ainda não foi possivel completar-se a casa; alguns dignissimos continuam a ser remissos, já vamos com o meiado deste fóra, e nada de comparecerem; assim mesmo quando chegar tempo das eleições para novos representantes, hão de se esquecer que recusaram-se servir a sua provincia, e irarão em favor de suas candidaturas um *autem genuit* de serviços, trabalhos, agonias, e o mais que reza a cartilha; Deos queira que estes alcancem o diploma, porque então muito ganharão os supplentes.

Pouco ha feito até agora a nossa assembléa provincial, ainda em principio de seus trabalhos não tem tempo de apresentar acto algum de maior importancia, e só o que se me offerece a communicar-lhe a seu respeito, foi a commissão por ella nomeada para levar ao monarcha a manifestação de profundo sentimento e magoa que ella por parte da provincia tem a honra de testemunhar pela morte da princeza D. Maria Amelia, cuja perda foi sensivel a todo o coração brasileiro. A commissão nomeada para esse fim, compõe-se do senador por esta provincia o padre Antonio da Cunha e Vasconcellos, o conselheiro Eusebio de Queirós, e os deputados, commendador Frederico de Almeida e Albuquerque, padre Lindolpho José Corrêa das Neves, e o Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha Junior; este acto da nossa assembléa quanto a mim; faz-lhe honra, e dá a conhecer o amor e dedicação que tem ella ao monarcha, e a sua augusta familia. Foi tambem nomeada uma commissão de 5 membros da mesma assembléa, para responder ao relatorio com que o Exm. vice-presidente teve a honra de abri-la, á fim de agradecer a S. Exc. os serviços por elle prestados durante sua administração a beneficio da provincia.

A tranquillidade publica e segurança individual tem continuado satisfactoriamente, nada tenho sabido contra essa parte do serviço publico; reconheço que he isso um bem para a sociedade, mas nem por isso me alegro muito porque sei de quanto são capazes os senhores thuggs; quando menos se espera la apparece uma *cacalhada* e o resultado sempre he em prejuizo de um terceiro. Se tivessemos tropa sufficiente que se podesse empregar uma porção na captura delles, talvez se cohibissem mais em suas *façanhas*, porém infelizmente he esta provincia uma das mais faltas desse genero de primeira necessidade para o bom desempenho dessas emprezas, e o governo geral não sei porque, tem-se esquivado de mandar para aqui alguma sobra de tanta tropa que por la ha, apesar das repetidas requisições que se lhe tem feito.

Esquecia-me dizer-lhe que foi presente a nossa assembléa provincial uma petição dirigida a mesma pela sociedade ahi formada para estabelecer uma companhia de pequenos vapores, destinados a navegação costeira entre os portos da provincia das Alagoas até o do Ceará com escala pelos portos dessa, e esta provincia, pedindo uma subvenção de 12 contos de réis para adjutorio da mesma companhia, e disse-me o porteiro da casa que os nossos deputados, reconhecendo as vantagens dessa companhia de vapores relativamente a esta provincia, estão dispostos a fazerem algum sacrificio, afim de decretarem alguma quantia senão tanta, ao menos aquella que poderem dispor conforme permittirem a exiguidade das rendas da provincia. Deos queira que assim seja, e que os nossos deputados não se recusem a concorrer para uma empreza tão vantajosa, cujos bons resultados muito terão de aproveitar a esta provincia.

Tem escasseado por aqui as chuvas, e dos nossos sertões não tem sido muito lisongeiras as noticias a esse respeito, consta-me que em alguns delles ja vai-se sentindo a força da secca, e essa noticia vai causando algum desanimo no espirito daquelles que nutriam boas esperanças sobre o anno vindouro.

He hoje dia da Assumpção de Nossa Senhora, em que os fieis tem de ir beijar a Senhora da Boa Morte no convento do Carmo, por isso termino aqui para dar tempo a descançar um pouco, e dirigir-se a igreja para encommendar-me a Nossa Senhora rogando se lembre de mim, de Vmc. e de todos os bons e máos christãos, afim de que estes se arrependam de suas culpas, e tenhamos todos uma longa vida terminada por um venturoso fim.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH.

16 de agosto de 1853.

Depois da ultima que lhe dirigi, nenhuma occurrencia tem havido por estas paragens, que, portanto, gozam de socego.

Domingo (14) foi a scena no theatro particular desta cidade a tragedia intitulada — o Mal-feitor de Galdraque — a qual foi desempenhada tanto, quanto se podia esperar de pessoas, que, sobre não serem profissionaes, falta-lhes escola; tanto as galerias, como a platéa estiveram bem concorridas, e tudo passou-se em bôa ordem.

Tambem foi esta a primeira occasião em que tocou em publico a banda de musica, que compoz o mestre que veio de Santo-Antão, como já lhe disse, e, apezar de achar-me com as ouças estrugidas dos diversos ensaios, que não pude evitar, assento que fez mais do que se podia esperar; por tanto, estou persuadido que, se tiverem alguma protecção, poderemos em pouco tempo ter uma musica, se não bôa, ao menos soffrivel.

O commandante do destacamento tem continuado a fazer suas sahidas, a que chama passeios militares; e consta-me que por todos os lugares por onde passa, he recebido antes como homem que exerce um sacerdocio de paz, do que como filho de Marte: está decidido, hade ser o meu candidato nas futuras eleições de juizes de paz.

A farinha, sabbado, subio extraordinariamente, de 28 patacas em que estava, foi a 40 e a mais; dizem-me que a causa disto foram os atravessadores, que a não podendo monopolisar aqui por perto por causa das medidas adoptadas pelo commandante (até he fiscal) a foram interceptar em Morojó, distante duas leguas desta cidade.

O sarampo vai grassando, porém benigno.

Saude, e muitas felicidades. X.

(Carta particular.)

VILLA DE IGUARASSU',

16 de agosto de 1853.

Tenho encontrado isto por aqui em um abandono lastimavel, tanto no que diz respeito ao que pertence aos cuidados da camara municipal, como no que respeita á policia, que ainda continua bem desmontada. Depois que foi retirado o destacamento, que aqui estava estacionado, ainda estamos peior, pois nem ao menos ha quatro homens que durante a noite guardem a cadeia, da qual para V. S. não formar grande idéa, dir-lhe-hei, que não passa de um sujo quartinho debaixo de um sobrado velho, em que a nossa Illm.ª funcciona. Os presos estão, diz-me o carcereiro, debaixo de palavra, e se elles ainda não o quebraram, devemos a um calculo financeiro, pelo qual os presos são guardados com muita facilidade e pouco dinheiro, e he elle o privar-se os pobres homens do sustento (aqui ignora-se o que seja sustento para presos pobres), porque dessa maneira vem-se inhabilitados para tentarem uma evasão, ainda que seja preciso apenas com quatro murros deitar á baixo uma porta velha: e o mais he que por aqui temos tirado bellos fructos desse estratagema economico, pois que criminosos importantes se conservam no tal quartinho sem uma baioneta! Espero porem que tudo isto em muito breve melhorará, porque o digno delegado Manoel Thomaz Rodrigues Campello, vai entrar no exercicio de suas funcções, e ja se entendeu com S. Exc. o Sr. presidente, sobre algumas providencias indispensaveis.

No mez proximo passado, o commandante do destacamento, que então ainda ca estava, indo prender uns desertores, houve-se de maneira tão galharda, que foi victima dessa correria uma escrava de uns miseros orphãos, e um dia destes um inspector de quarteirão sob pretexto de resistencia, fez disparar tres tiros sobre um preto de nome Antonio Joaquim, que cahio crivado de balas, e poucas horas depois morreu. Sobre ambos os casos instaurou-se processo, e tem de se proceder em taes circumstancias com todo o rigor, afim de ver se consegue-se que caia em desuso essa brutal mania de matar por qualquer cousa, sendo bem para lamentar, que exemplos desses partam de homens, em que devemos descançar nossa segurança. Agora mesmo chega da matta um homem preso, que por ciumes deu uma tremenda cacetada em um sujeito, e depois de o ver por terra decepou-lhe a cabeça com seu tremendo facão. Disto succede a cada passo, e por tanto ja vê que, se S. Exc. não mandar um destacamento commandado por um official prudente, que auxilie a autoridade, os crimes se irão reproduzindo, por quanto ainda temos muita gente malvada, que só o temor de severa punição os inhibirá de que mostrem suas habilidades.

(Idem.)

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE JULHO DE 1853.

Receita.

Por saldo em 30 do passado a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em moeda	5:590$559	6:665$504
Recebido da thesouraria provincial por saldo das quotas votadas pela lei do orçamento do anno findo		4:125$000
Do fiscal de Santo Antonio por corridas de porcos . . .		40$040
Do Sr. Joaquim Francisco Duarte thesoureiro do patrimonio dos orphãos, importancia da renda da casa em que se acha o collegio das orphãas, até 15 de junho		137$500
De José Feliz da Camara Pimentel, por conta do fôro do engenho Bem Fica.		1:000$000
Do Illm. Sr. coronel Manoel José da Costa, como fiador de Luiz Affonso Ferreira, importancia do curativo do escravo deste de nome Luiz. . . .		93$750
Do mesmo acima como fiador de Francisco Antonio da Costa, pela importancia da renda da casa da rua da Calçada n. 36 . . .		126$000
Do solicitador da administração Rufino José Corrêa de Almeida, por conta do rendimento dos predios. . . .		137$500
Do procurador, João Francisco Teixeira, idem.		1:700$000
		14:025$264

Despeza.

Pago a 114 amas que compareceram a revista, suas mensalidades até março.		1:348$707
Aos empregados dos estabelecimentos de caridade seus ordenados de abril a junho		1:562$500
Ao regente do grande hospital pelas despezas de junho		660$320
Ao dito do hospital dos lazaros . . .		443$850
Ao dito dos expostos . . .		440$960
Ao enfermeiro e serventes do grande hospital, seus jornaes até junho . .		149$500
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira por 105 bichas.		50$000
A Guilherme da Silva Guimarães, importancia de fazendas.		407$600
A Antonio Ferreira Lima, por generos		376$340
A Novaes & C., por 56 e 1½ alqueires de farinha		197$750
A Antonio Bernardo Quinteiro, por generos que forneceu a casa dos expostos		65$000
A D. Florinda Coelho da Silva, importancia da renda do armazem contiguo ao grande hospital, vencida no ultimo de junho		24$000
A Patricio José de Souza, importancia da musica da ladainha celebrada na casa dos expostos.		12$000
A Manoel Coelho da Silva, por 21 colchões para o grande hospital . . .		63$000
A Francisco Joaquim da Costa Fialho, por lastro para as camas do mesmo hospital.		35$000
A João Pacheco de Queiroga por um tronco para o mesmo hospital. . .		27$980
Por concertos feitos no mesmo tronco.		10$520
A João José de Amorim, procurador do visconde de Loures, importe da renda da casa dos expostos, vencida em 13 de julho.		275$000
A diversos, por despezas feitas com a obra do hospital Pedro II, como consta do livro respectivo. . . .		1:396$690
		7:546$717
Por saldo em caixa a saber:		
Em letras.	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos feitos	4:355$775	
Em moeda	1:047$827	6:478$547
		14:025$264

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 1.º de agosto de 1853.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.
O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade verificado no mez de julho de 1853.

Grande hospital.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		31	20	51
Entraram		52	6	58
Sahiram	Curados	32	3	35
	Melhorados	2	1	3
	Não curados	1	1	2
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	1	1
	Depois desta época	6	6	12
Existem		45	14	59

Hospital dos lazaros.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		20	18	38
Entraram		1	0	1
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		1	1	2
Existem		20	17	37

Casa dos expostos.

		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		150	178	328
Entraram		5	5	10
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta época	4	6	10
Existem		151	177	328

O escrivão interino,
Antonio José Gomes do Correio.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Por noticias chegadas do Brejo, sabemos que o Sr. capitão Carlos de Moraes Camisão conseguira a prisão do criminoso de morte, José Joaquim Tavares de Souza, que ousava passear impunemente.

Pelo *Bahiana*, entrado hontem dos portos do norte recebemos gazetas do Amazonas até 22 do passado, do Pará até o 1º do corrente, do Maranhão até 6 e do Ceará até 11.

Todas as provincias desse lado ficaram em socego, a excepção da capital do Amazonas, ainda um pouco assustada em consequencia da tentativa de revolta militar, referida pelo nosso correspondente da Barra em sua carta que em outro lugar deixamos transcripta.

Dando conta dos assassinatos de que tambem falla o mesmo correspondente, exprime-se a *Estrella do Amazonas* nos seguintes termos:

« Temos a lamentar a repetição de atrocidades commettidas pelos gentios Araras.

« Em junho proximo passado foram assassinados por estes selvagens a tiros de flechas e cacetadas, no Rio Aripuanã, affluente do Madeira, o inspector de quarteirão Belizario Sandy de Souza, e mais 4 pessoas de sua equipagem, que alli se occupavam na extracção do oléo de cupahiba.

« O Sr. José Maria da Conceição, director da Aldea de Sapucaiaoroca, que fica proxima, receiando ser por elles atacado pedio auxilio as autoridades de Borba, que lhe prestaram algumas praças.— Consta-nos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia tenciona mandar reforçar o destacamento de Mataurá, que he recommendado por um official de linha, e estabelecer outros em diversos pontos do Madeira logo que possa dispor do preciso numero de praças.—Esta providencia he altamente reclamada pelos interesses do nascente commercio daquelle rio, que mal poderá desenvolver-se em quanto os navegantes, e as pessoas que desejam applicar-se a agricultura não se julgarem garantidos contra as aggressões das numerosas hordas de gentios, que habitam as suas margens. »

Fallecera na sobredita provincia, no dia 20 de junho, em um sitio proximo da capital, o Rvm. Frei José dos Santos Innocentes, bem conhecido alli, assim como no Pará, pelos serviços prestados como missionario encarregado da catechese dos indios.

Na capital do Pará (Belem) vulgarisou-se a noticia de uma tentativa de envenenamento perpetrado no dia 28 do passado, contra o negociante José Gregorio Lourenço. *O Diario do Grão Pará* narra este facto pela maneira seguinte:

« O Sr. José Gregorio costumava ter agua em uma quartinha para beber de noite—Quarta-feira á noite bebeu agua dessa quartinha, e achou-a amargosa— Na manhãa seguinte tornou a beber e mettendo-se no banho teve vomitos —Continuando a sede bebeu terceira vez, e sentindo um amargor muito grande, e não podendo attribui-lo a si, como das primeiras vezes, olhou para o fundo da quartinha e vio grande porção de pós de joannes.

« A' vista disso começou em indagações e cahiram as suspeitas em dous negros, por denuncia de um.

« Carregaram esses dous pretos com tão horrivel imputação, quando o Sr. Augusto Cezar de Paiva declarou que tres ou quatro dias antes tinha vendido ao Sr. Joaquim Cesario de Brito 24 grãos a meia oitava pouco mais ou menos desses pós na botica do Sr. Augusto Marcolino Farinha, de quem he caixeiro.

« Em consequencia desta declaração não he possivel deixar de suspeitar que a tentativa do envenenamento partio do Sr. Brito, caixeiro do Sr. José Gregorio.

« A provar-se a certeza desta imputação contra o Sr. Brito, he mais um crime revestido de circumstancias aggravantes, e commettido no momento em que o Sr. José Gregorio acabava de dar uma prova de amizade a esse moço.

« Confiamos bastante no Sr. Dr. chefe de policia interino, e acreditamos que o Sr. Dr. Carneiro não ha de poupar fadigas na investigação de um crime que se mostra tão terrivel. »

No mesmo dia 28, pelas 10 horas, naufragou na Tutuoca o patacho brasileiro *Telina* em viagem do Maranhão para o Pará: ia carregado, e tudo se perdeu, salvando-se apenas o capitão e a tripolação menos dous infelizes marinheiros, que pereceram. Pertencia o *Telina* ao Sr. José Francisco Arteiro, negociante do Maranhão, segundo se dizia.

A carta do nosso correspondente desta ultima provincia, exarada em outra parte, nada nos deixa a accrescentarmos sobre ella, attenta a sua costumada minuciosidade, que muito agradecemos.

Do Ceará refere o *Pedro II*, em seu n. de 30 do passado, que na madrugada de 12 para 13, um malvado caboclo de nome Filippinho, criminoso de morte, e outros crimes mais, assassinara na Granja a um miseravel individuo e uma mulher, ferira gravemente a outro sugeito da casa do major Porto, e a um marinheiro do barco do Machado, conseguindo depois de taes attentados evadir-se.

Em Sobral foi encontrado no dia 1.º do corrente, na picada das Marrecas, um cadaver já putrefacto, o qual sendo conduzido a cidade, achou-se ter cinco facadas profundas, e verificou-se ser de um tal Machado, pobre miseravel; descobrindo-se a final terem sido os assassinos um escravo de José Rodrigues Lima, das Caracebas e a mulher do assasinado, ambos foram presos.

Quanto ao estado do mercado da capital, eis o que lemos no *Commercial* de 28 do passado:

« *Legumes*.—Poucos tem affluido sem duvida por que estãm occupados com a colheita do café—arroz pilado tem apparecido, a 1$600 por arroba, milho 2$240 rs. por alqueire. Deste genero havemos ter escacez este anno se houver exportação para fora da provincia—O anno passado vendeu-se a 1$600, 2$000, 2$560, 7$680, e afinal não havia mais por preço algum—Exportou-se para a Europa 1947 alqueires, e para as provincias 584.

« *Gado*.—A feira passada esteve muito abundante, vendeu-se a 12$ e 16$ rs., e na seguinte parece não será mais favoravel; porque se julga vir muito gado—A carne porem continua cara nos açougues, por isso que julgamos, que he o effeito de monopolio d'alguem. »

A mesma gazeta, em seu n. de 11 do corrente, noticia mais o seguinte:

« *Gado*.—As duas ultimas feiras foram abundantes—os preços regularam na primeira a 8$, 9$, 10$, 11$800, 13$000 e 14$600, e na ultima com quanto fosse apenas de 200 cabeças, porque algum voltou, todavia os preços não excederam de 14$000, 13$000 e 14$000 rs. »

Da Parahiba narra o nosso correspondente o occorrido, que por ser de recente data, nada ha a accrescentar.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v.
Frete para Liverpool—a 9/16 e 5 por cento por libra de algodão.
Desconto de letras sobre o Rio de Janeiro de 30 dias—1 por cento de desconto.
Desconto de letras de 15 dias — 9 por cento.
Dito de ditas de 1 a 3 mezes—10 por cento ao mez.
Dito de ditas de 4 mezes—9 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.	181:423$175
Idem do dia 17	17:610$827
	199:034$002

Descarregam hoje 18 de agosto.

Barca americana — *Huntress* — azeite de peixe.
Barca ingleza—*Rhonda*—mercadorias.
Brigue inglez—*Leda*—tôros de jacarandá.
Garopeira—*Livração*—mercadorias.
Galera ingleza—*Sword-fish*—idem.

Importaçao.

Vapor nacional *Bahiana*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caldeira; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixote; a Bernardo Domingos Carpinteiro.
2 saccas; a Faria Barbosa.
1 caixote; a Filippe Jansen Castro Albuquerque.
1 dito; a José Antunes Alencar Rodovalho.

Barca nacional *Esperança*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:
46 barricas barrilha, 2 barricas farinha; a ordem.
2 caixotes pomada, 1 caixa vidros, 2 caixões com um prelo, 1 dito com uma cruz, 40 pipas vasias, 30 caixas sabão, 100 rolos fumo, 100 latas bolachinha, 350 saccas farinha, 26 ditas cola; a Novaes & Companhia.
10 caixas papel, 2 barricas farinha; a Candido Alberto Sodré da Motta.
4 caixas chitas; a Brunn Praeger & Companhia.
30 fardos morins; a Deane Youle & Companhia.
1 caixão drogas, 287 saccas farinha; a Manoel Alves Guerra Junior.
5 barricas e 1 caixote vidros, 2 barris oleo, 8 barricas farinha, 1 caixote rapé; a Vicente José de Brito.
300 saccas farinha; a Octaviano de Souza França.
180 saccas farinha; a Manoel José de Aguiar.
1 caixote rapé; a Domingos Rodrigues de Andrade.
446 saccas farinha, 73 ditas café, 165 rolos fumo; a Machado & Pinheiro.
3 caixas chapéos; a João Pinto Regis de Souza.
20 barricas farinha; a Manoel Ignacio de Oliveira.
20 saccas farinha; a José Pereira da Cunha.
24 barricas dita; a Anna J. P. de Oliveira.
1 caixão chapéos; a Christiani & Irmãos.
7 caixões rapé; a Viuva Pereira da Cunha.
31 rolos fumo; a Viuva Amorim & Filhos.
5 barricas farinha; a Antonio da Silva Gusmão.
20 ditas dita; a José Affonso Moreira.
5 saccas dita; a Victorino Francisco dos Santos.
100 saccas dita, 101 rolos fume; a Manoel da Silva Santos.
45 saccas café; a Azevedo & Cunha.
17 barricas farinha; a Siqueira & Pereira.
24 saccas cafe; a José Joaquim Brandão.
52 ditas farinha; a Francisco José de Magalhães Bastos.
1 caixão rapé; a Seve & Companhia.
2 barricas farinha; a João Cardoso Ayres.
2 caixões chapéos; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.
20 rolos fumo; a José Moeda.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16.	5:898$048
Idem do dia 17	935$185
	6:833$233

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16.	442$128
Idem do dia 17	30$446
	472$574

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 17.	669$375

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16.	12:841$606
Idem do dia 17.	734$839
	13:576$445

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 17.

Pará e portos intermedios—14 dias e 12 horas, e do ultimo porto 17 horas, vapor brasileiro *Bahiana*, commandante, F. F. Borges. Passageiros para esta provincia, João da Costa Weynne, Joaquim da Cunha Freire, Manoel Francisco de Moraes, Antonio de Lima Braga, Francisco Theophilo Ferreira, Laurentino Augusto Borges, Jeronymo José Figueira de Mello e 2 escravos, Ricardo José Francisco, Placido Ferreira da Silva, José Antonio Pereira Guimarães, Manoel Gomes Moreira, Ignacio Leopoldino de Carvalho, João Belarmino Soares, Eduardo Power e sua familia, e Luzia, parda, liberta. Para o sul, o escrivão da armada Vicente Navarro de Andrade, dispenseiro da armada Luiz Antonio Coelho, D. Margarida Valporto e 1 escrava, Joaquim Ignacio de Almeida e 2 escravos, Napoleão Bez, sua senhora, e 1 caixeiro de nome Antonio de Carvalho com 36 escravos, 18 praças do exercito e 10 escravos a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos, avaliada em 2:128$000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras e trabalhos da barreira da ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:128$000 réis.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e serão concluidas no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações: a primeira, de valor de dous quintos, quando estiver feita metade da obra; a segunda, tambem de dous quintos, quando fôr a obra recebida provisoriamente; e a terceira, de um quinto, quando fôr recebida definitivamente, cujo recebimento terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 16, 17 e 18 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 11.º lanço da estrada do sul, avaliada em 12:980$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes a baixo copiadas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 11.º lanço da estrada do sul far-se-hão, de conformidade com o orçamento planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pela quantia de 12:980$000 rs.

2.ª O arrematante deverá dar principio as obras no prazo de um mez, e conclui-las no de nove mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, a 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva, aqual deverá realisar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra do 10.º lanço da estrada do sul, avaliada em 8:800$000 rs., servindo de base a arrematação o abate de 33 por cento offerecido por Francisco Alves de Miranda Varejão.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 10.º lanço da estrada do sul serão feitas de conformidade com a planta, perfis longitudinaes e transversaes juntos ao orçamento; approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 8:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de oito mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras, a 2.ª depois de concluido o segundo terço, 3.ª depois do recebimento provisorio, e a 4.ª depois da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 18 do mesmo, se ha de arrematar, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem maior vantagem offerecer, as 2 propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicadas a fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira, tomando-se por base da arrematação os offerecimentos seguintes:

Primeiro da quantia de 8:000$000 de rs. feito por Manoel José da Costa, a pagamentos de 1:000$000 de rs. por anno.

Segundo da quantia de 4:000$000 de rs. feito por João Leite Pitta Ortigueira, pagamento a vista.

Um sitio denominado —do Manoel— na estrada da Ponte de Uchoa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes fructos.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e alguns arvoredos.

Os pretendentes compareçam no dia ácima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de agosto de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e commercio desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem ou della noticia tiverem, em como João Leite Pitta Ortigueira, me fez a petição do theor seguinte:

Petição — Diz João Leite Pitta Ortigueira, que quer fazer citar a Francisco do Rego Barros, para na 1.ª audiencia deste juizo vir assignar os dez dias da lei, a sua letra mercantil, já vencida, da quantia de 411$910 rs., e pagar dita importancia e os juros na mesma estipulados, oppondo no decendio os embargos que tiver, sob pena de revelia, e por que o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, requer o supplicante a V. S. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia, e sendo quanto baste, o julgue por sentença, mandando passar carta edital por 30 dias, afim de por ella ser o supplicado citado para o fim requerido, bem como para todos os termos da execução até real embolço. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do commercio lhe defira — E. R. M. — Advogado — Rego. »

Nada mais se continha em dita petição, por a qual por meu despacho mandei que justificassem em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas, e autos conclusos, mandei a vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de edictos com o termo de 30 dias, pelo theor da qual hei por citado ao dito supplicado Francisco do Rego Barros para se proceder a acção que o supplicante vai propor constante de sua petição supra transcripta, afim de comparecer por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença a sua execução. Pelo que toda qualquer pessoa, parentes, amigos, ou conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que ácima fica exposto, e o porteiro respectivo publicará e affixará a presente nos lugares designados no § 2.º do art. 45 do regulamento do codigo commercial, e será publicado pelo *Diario de Pernambuco*. Dada e passada nesta cidade do Recife, aos 13 de agosto de 1853. — Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel e do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem em como João Leite Pitta Ortigueira, me fez a petição do theor seguinte:

« Diz João Leite Pitta Ortigueira, que quer fazer citar a Jeronymo da Costa Guimarães e Silva para na primeira audiencia deste juizo ver assignar os 10 dias da lei a sua letra mercantil já vencida da quantia de 2:016$000 rs., e pagar com os juros na mesma estipulados, oppondo no decendio os embargos que tiver sob pena de revelia, e porque o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, requer a V. S. o admitta a justificar a ausencia do supplicado, e sendo quanto baste o julgue por sentença, mandando passar carta e edital por 30 dias, afim de por ella ser o supplicado para o fim requerido. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio lhe defira.—E. R. M.—Advogado, *Rego*. »

Nada mais se continha em dita petição, pela qual o meu despacho mandei que justificasse em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas (em virtude do que digo) e subindo-me os autos conclusos mandei a vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de edictos com o termo de 30 dias, pelo theor da qual hei por citado ao dito supplicado Jeronymo da Costa Guimarães e Silva, para se proceder a acção que o supplicante vai propor constante de sua petição supra transcripta, afim de comparecer por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo que terá lugar a immediata, depois de findo o dito prazo sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença, e sua execução. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo publicará e affixará a presente nos lugares designados no § 2 do art. 45 do regulamento do codigo commercial, e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos 13 de agosto de 1853.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1.º do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de agosto de 1853. — O Secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Ex. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos na occasião da entrega definitiva á qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 25 de agosto proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado, a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em	72$000
Brejo, em	62$000
Cimbres, em	123$000
Flores e Floresta, em	325$000
Boa-Vista e Exú, em	217$000

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

As malas que deve conduzir o vapor *Bahiana* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (18) ao meio dia, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo; os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

Bispado de Pernambuco.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, tem designado os dias 19, 20 e 21 do corrente, para administrar o sacramento da confirmação, na igreja de S. Pedro desta cidade. As pessoas que se quizerem chrimar, devem alli comparecer pelas 4 horas da tarde; advertindo que os adultos devem dispor-se com a confissão sacramental. Recife, 12 de agosto de 1853. — Padre, *Francisco José Tavares da Gama.*

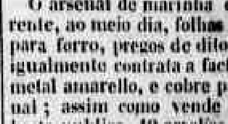
Arsenal de marinha.

O arsenal de marinha, admitte para suas obras, officiaes de carpinteiro de 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª classes, ditos de calafate de 3.ª, 4.ª, 6.ª, e 9.ª e 10.ª, ditos de carapina de 4.ª, 5.ª e 10.ª, ditos de ferreiro de 2.ª, 4.ª, 5.ª e 9.ª, ditos de policiro de 9.ª, ditos de pedreiro de 6.ª e 7.ª; e serventes.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 16 de agosto de 1853. — O secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral interino da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está a concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grao da villa do Limoeiro, com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral, 9 de agosto de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do Sul o vapor *Great Western*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa: para passageiros, trata-se na agencia, n. 42, Trapiche Novo.

Arsenal de marinha.

O arsenal de marinha compra no dia 17 do corrente, ao meio dia, folhas de cobre de 15 a 18 onças para forro, pregos de dito batido, brim para vellas; igualmente contrata a factura de diversas peças de metal amarello, e cobre para o caes do mesmo arsenal; assim como vende no mesmo dia e hora em hasta publica, 10 arrobas de bolacha arruinada, e 2 ½ ditas de polvora. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de agosto de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção, faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o gerente, para pagar o segundo dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 2 de agosto de 1853.—O secretario do conselho, *M. J. d'Oliveira.*

Companhia de seguros.

A direcção da companhia de seguros maritimos utilidade publica, estabelecida nesta cidade do Recife, convida os senhores accionistas a entrarem para a caixa da mesma companhia, com 10 por cento da quantia com que subscreverão na conformidade do art. 2 dos estatutos, do dia 10 até 25 do corrente mez no escriptorio da companhia na rua da Cadeia do Recife, n. 42, primeiro andar, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde. *Os directores.*

— Pela subdelegacia do primeiro destricto da freguezia de S. Lourenço da Matta, foram apprehendidos um cavallo e uma égua, que se julga terem sido furtados: quem se achar com direito aos ditos animaes, compareça na mesma subdelegacia.

Arsenal de marinha.

O arsenal de marinha vende, em hasta publica 10 arrobas de bolacha, 2 e meia ditas de polvora, 200 a 300 barricas vasias e uma porção de ferro velho. As pessoas que quizerem lançar em ditos objectos, compareçam no mesmo arsenal, no dia 22 do corrente ao meio dia.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 17 de agosto de 1853. — O secretario interino, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

Administraçao' do patrimonio dos orpha'os.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos precisos para os collegios dos orphãos pelo tempo que decorrer do dia d'arrematação até o fim de junho de 1854, as pessoas a quem convier semelhante fornecimento, poderão comparecer as 12 horas dos dias 19 a 26 do corrente, e 2 do proximo mez de setembro, na casa das sessões da administração.

Secretaria de administração do patrimonio dos orphãos, 16 de de agosto de 1853. — O secretario interino, *Joaquim José da Foneca.*

MUTILADO

O abaixo assignado, actual emprezario deste theatro, tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, que fará a sua abertura no principio do proximo mez de setembro, para o que está em diligencia de contratar a companhia dramatica que tem de trabalhar por todo o anno da actual empreza, que promette envidar todos os seus esforços, para que esta companhia seja organisada por tal forma, que não desmereça da illustração do publico, e satisfaça as condições do contrato, que o abaixo assignado celebrou com o dignissimo presidente da provincia.

A companhia será composta dos melhores artistas que aqui existem, e de outros que a empreza espera venham do Rio de Janeiro, Bahia, e outras provincias para onde a empreza tem escripto a respeito, e algumas esperanças tem, de breve ter aqui alguns artistas que já deram a sua palavra de vir, e aos quaes já foram enviadas as respectivas escripturas.

Todas as pessoas que fallaram ao abaixo assignado para assignarem camarotes e cadeiras, poderão desde já dirigir-se ao escriptorio do theatro das 9 horas do dia em diante. Em consequencia da reducção que houve nos preços dos camarotes, a empreza não pode fazer maior abatimento que o que abaixo vai designado.

As assignaturas serão por 12, 25 e 50 recitas: as pessoas que assignarem por 50 recitas terão 8 por cento de abate; as que assignarem por 25 terão 4 por cento, e as que assignarem por 12 terão 2 por cento.

O abaixo assignado não se tem poupado a trabalhos e despezas, para bem decorar e vestir os tres primeiros dramas que já se acham no archivo do theatro e vam entrar em ensaios. Os dramas são: — As Tres Cidras do Amor — Fernandes Vieira, ou Pernambuco libertado — e a Tomada de Santarem por D. Affonso Henriques. — Os programmas dos espectaculos serão previamente annunciados por este jornal, com todas as suas particularidades.

A empreza espera e confia na generosa coadjuvação do publico desta cidade. *M. G. Agra.*

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a escuna portugueza Soberana: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Ovidio José Antonio de Abreu, na praça do Commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— PARA A BAHIA seguirá com brevidade a veleira escuna nacional TITANIA, bem construida de novo e forrada de cobre: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala Velha n. 154, primeiro andar.

— Vende-se uma barcaça, de nome *Primeira Laurentina*, lote de 30 a 32 caixas, prompta a navegar, em muito bom estado, a qual se acha fundeada confronte ao trapiche do algodão: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

— Para Montevidéo e Buenos-Ayres seguirá em poucos dias o veleiro brigue brasileiro *Iris*; recebe só passageiros, para o que offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

LEILO'ES.

Quinta feira 18 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros, louça de porcelana, lanternas, candelabros, mangas de vidro, relogios de parede, charutos da Bahia, 25 caixas com 25 duzias de frascos de fructas italianas em conserva, obras de prata do Porto, consistindo em salvas, colheres para sopa, ditas para chá, castiçaes, espivitadeira, garfos de prata com cabos de marfim, e facas com cabos de dito, estando todas estas obras quasi novas, e sendo tudo de muito bonito feitio, por ter vindo de encommenda para uma pessoa particular, 50 duzias de luvas de pellica limpas e mofadas, e outros muitos artigos serão vendidos barato.

— Deane Youle & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 120 barricas de farinha de trigo, marca SSSF, avariada a bordo do brigue austriaco *Frederico*, na sua recente viagem de Trieste para este porto: quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, becco do Gonçalves, no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

— No dia 12 do corrente desappareceu um negro, de nome Nicoláo, de idade de 32 annos, de nação, mais para crioulo por ter sido comprado de idade de 7 annos, altura regular, rosto comprido, secco de corpo, com umas marcas de alporcas de um lado do pescoço, e umas pequenas feridas nos pés, anda coxeando pouco por causa de umas dores nos pés: quem o apprehender, leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 62, que será recompensado.

— Pergunta-se aos irmãos das Chagas da igreja do Paraizo, porque razão exigem que se pague a camara o importe da sepultura para os irmãos fallecidos, e ainda para mais desgraça querem que se paguem as velas para os cirios que acompanham a cruz, isto além do caixão, licença, etc., sendo o irmão pobrissimo ?...

— Precisa-se de uma pessoa que tenha alguns conhecimentos de fabricar velas de cera, ainda mesmo que não seja perita: na rua da Senzala Velha n. 70, loja, ou primeiro andar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Gratuito para os pobres:

No RECIFE, rua do Trapiche Novo n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez.

O DR. CASANOVA tem aberto um novo consultorio no Recife, onde poderá ser procurado do meio dia até as 4 horas da tarde.

N. B. As pessoas que não forem pobres pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento (que não poderá exceder de dous mezes, nem deverá o doente receber mais de 8 medicamentos.)

— O abaixo assignado certifica, que o Sr. Belarmino dos Santos Pinheiro sempre se comportou bem todo o tempo, que esteve na sua loja até hoje, que deixou de ser seu caixeiro.—*Becher.*

— Continúa a estar fugida desde maio do corrente anno, a mulata Anna, com os signaes seguintes: estatura regular, côr amarellada, de idade de 25 annos; tem os tornozellos de ambos os pés bastante crescidos, e os dedos grandes dos mesmos muito separados dos immediatos; quando anda dá algum singado no corpo. Esta mulata he do sertão, porém consta estar aqui na praça acoitada em alguma casa por ter já sido encontrada a noite com trages mudados, as vezes calçada e embrulhada em lençol, e outras vezes de timão: por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mesmo alguma pessoa do povo, de a pegar e leva-la á rua do Queimado n. 42, que será bem recompensado.

— A arrematação annunciada para o dia 19 do corrente, da loja penhorada a Antonio José de Freitas Guimarães, por execução de L. Schuler & Companhia, terá lugar no mesmo dia, na rua do Livramento, em dita loja.

— Quem desejar possuir um bom tresmalho sauneiro, novo, proprio para viveiros, como para pescarias de rio, póde dirigir-se ao Passeio Publico, loja n. 5, que se dirá quem vende.

— Aluga-se uma casa muito grande, no lugar denominado Sant'Anna de dentro; tem estribaria para 4 cavallos, cocheira e uma baixa que dá capim para 2 cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— A senhora viuva de Francisco Joaquim Cabral, que foi lavrador do engenho de seu mano, mande procurar uma carta na rua das Cruzes n. 40.

Furto.

Furtaram de um sitio, na estrada nova, um cavallo capado, castanho, com a frente aberta e bem novo; tem na mão direita, no joelho, uma marca de reladura já são, e costuma quando está em pé que se move, encolher a perna como que caimbra, só tem um ferro e he um S cortado do lado esquerdo: quem delle souber ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado n. 14, que será recompensado.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.
28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes, diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten, homeopathia veterinaria, por Gunther, tratamento das molestias de pelle, por Jahr, tratado da febre amarella, por Thomas, organon da arte de curar, por Hahnemann, atlas de anotomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse, tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann, manual de anatomia, por Costa, homeopathia domestica, por Hering, homeopathia domestica, por Bigel, memorial do homeopatha, por Haas, tratamento das molestias venereas e da pelle, por Altomyr, elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont, tratamento das molestias venereas, pelo mesmo, pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

— Offerece-se uma ama sem filho, para casa de homem solteiro ou de pouca familia, que engomma, sabe coser vestidos e outras costuras mais: quem pretender, dirija-se á Boa-Vista, rua de S. Gonçalo n. 13, que achará com quem tratar.

Lembrança aos esquecidos.

O dono da loja de charutos da rua larga do Rosario n. 32, e estreita n. 25, roga encarecidamente as pessoas que se acham a dever contas de charutos e que talvez estejam esquecidos, que leam este annuncio para ver se se lembram e virem satisfazer o mais breve possivel, ou se quererão que se publique seus nomes, quantias, e ha quanto tempo.

— Pede-se a certo senhor que está a dever na loja de charutos da rua estreita do Rosario n. 25 desde dezembro do anno passado, a quantia de 18$360 rs., que haja de vir pagar, pois isto não está bem a Vmc.

— José Maria da Silveira, subdito de S. M. F. retira-se para o Rio de Janeiro.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar para homem solteiro: quem precisar, dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 74.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Filippe Nery de Oliveira Araujo, e como se ignore sua morada, roga-se queira annuncia-la.

— Pelo juizo de paz da freguezia de S. José do Recife, se ha de arrematar hoje, pelas 4 horas da tarde, por ser a ultima praça, uns moveis de casa, por execução de João Paulo de Souza.

— Aluga-se uma ama, ou escrava para todo o serviço de uma casa de familia: na rua das Aguas Verdes n. 57.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, e que seja limpa: na rua do Collegio n. 9.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha com abundancia, e que seja bem procedida: em Santo Amaro por cima da venda junto da casa do Sr. Cardozo. Na mesma casa vende-se uma carteira de amarello, nova, de uma só face.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um primeiro andar de qualquer sobrado, prefere-se nas ruas do Rangel, Direita, Livramento, Queimado, Cruzes, Cadeia, Quarteis, ou Paraiso: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Queimado n. 49, para tratar.

— Precisa-se contratar com alguns boleis ou botequins, a dar-lhe o leite que precisarem para gasto de seus estabelecimentos, durante todo o anno; e garante-se sua boa qualidade, podendo vir em flandres fechados com cadeados, cada um com a quantidade que precisar: a quem convier dirija-se a travessa do Queimado taberna n. 3.

— Desappareceu no dia 6 do corrente do engenho Constantino, uma escrava de nome Anna, que representa ter 25 a 26 annos de idade, com os signaes seguintes: baixa, corpo regular, e quebrou um dos braços ha muito tempo, mas como fosse muito bem encanado mal se conhece: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a aprehendam e levem ao referido engenho em San-Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua do vigario a Carneiro & Ramos, e travessa do Queimado n. 3, que se gratificará generosamente.

— Previne-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Varzea, ou da freguezia dos Affogados, que tendo chegado a esta praça varios negociantes da provincia do Ceará, trazendo para negocio alguns cavallos, e como porque não tivessem prompta venda, os mandaram para um rancho na estrada Nova, a contecendo que em uma noite furtaram 2, e em outra 1, e sabe-se agora que já he de costume esse attentado: pede-se aos mesmos Illms. Srs. hajam de tomar suas providencias, afim de que sejam punidos semelhantes cafres, tão prejudiciaes a sociedade, e principalmente havendo uns taes canta-gallos ou gallos de campina, devendo haver mais garantia aos cidadãos que negociarem com esta cidade.

— Uma mulher branca de meia idade, se offerece para todo o serviço do interior de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na travessa da rua Bella n. 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que sirva para o serviço de casa e rua: na rua da Praia n. 4.

— Manoel Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se desta provincia para Lisbôa.

— Offerece-se por venda a quem convier contratar a quarta parte do valor do morgado, que foi instituido a Duarte Gomes da Silveira, em terras na provincia da Parahiba do Norte, cujo terreno comprehende em sua maior extenção 40 leguas, e nelle se acham já plantados 16 engenhos para fabrico de assucar, além de outro muito terreno proprio para se edificarem outros mais com as mesmas proporções e capacidade. O annunciante para maior garantia do comprador lhe dará logo posse em um dos melhores engenhos, de propriedade do dito morgado. Os pretendentes para mais minuciosas informações podem dirigir-se a Loiz Antonio Siqueira, na rua da Cadeia do Recife n. 21.

ANTIGA
BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Muré.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

— Precisa-se de 200$000 rs. a juro, e garante-se boa firma: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Padre Floriano n. 34.

— Na tarde do dia 14 do corrente, na occasião de passar a procissão, cahio do primeiro andar do sobrado que fica defronte do becco de San-Pedro, do colo de uma menina, um alfinete de armação, contendo 2 ½ oitavas e tantos grãos, tendo uma das flores quebradas na ponta, e a pedra do meio embalançando; assim, roga-se a aquellas pessoas a quem for offerecido, que não o comprem e o tragam a esta typographia, ou a rua de Santa-Rita, n. 48, que serão generosamente recompensadas.

— Desappareceu no dia sexta-feira, 12 do corrente, de casa do abaixo assignado, o seu escravo, crioulo, por nome Argemiro, natural da villa de Pesqueira, com os signaes seguintes: de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta retinta, nariz comprido, dentes bonitos, e com falta de um delles do lado, com um signal arredondado na cabeça, do lado esquerdo, do tamanho de uma pollegada e sem cabello, he muito regrista e costuma andar fumando cigarro, com chapéo ou bonete na cabeça ao lado, vestido de calça e camisa de algodão suja, e levou comsigo uma casaca de alpaca cinzenta muito surrada nas abas, e uma calça de brim azul, riscadinho. Foi escravo do Sr. coronel Pantaleão de Siqueira Cavalcanti, daquella villa, para onde se suppõe que se tenha evadido, ou para os engenhos do sul, dos irmãos do mesmo senhor, a quem encarecidamente se pede, se não deixem illudir pelo referido escravo que se intitula forro, e o enviem para esta capital, a entregar ao abaixo assignado, na praça da Independencia n. 26; pede-se tambem as autoridades policiaes que o peguem e levem-o ao mesmo, que gratificará generosamente.

Anacleto Antonio Ferreira.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Dá-se 400$000 rs. a juros, com penhores de ouro ou prata, a dous por cento: quem precisar, dirija-se á rua Direita n. 99, que se diz quem dá.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Europa, vende os seus estabelecimentos nesta praça, a saber: a sua loja de objectos de ouro, na rua da Cadeia do Recife n. 24, e a sua cocheira, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7; ambas offerecem vantagens aos compradores por estarem bem afreguezadas e pelo tempo que se vai approximando; tambem vende alguns escravos sem vicios nem achaques, sendo dous boleiros: os pretendentes, dirijam-se á loja do annunciante.

Miguel Archanjo de Figueiredo.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36: a tratar na rua do Queimado n. 10, terceiro andar.

— No dia sexta-feira, 19 do corrente, a uma hora da tarde, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, alguns escravos e moveis penhorados a D. Umbelina Candida de Mello, por execução de José Maria de Castro Nunes, como tutor dos menores filhos do finado Francisco Joaquim de Castro Nunes.

— Jacintho Alves Castello, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

— Quem quizer comprar uma escrava perfeita lavadeira e de todo o mais serviço, de muito bonita figura e de boa conducta, appareça na rua Augusta, sobrado amarello n. 2, da esquina.

— Siqueira & Ferreira embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos Justino, Luiz, Ludovina e Valeria, crioulos, e Vicente, cabra.

— A pessoa que tiver os *Diarios de Pernambuco* de 13 de agosto de 1846 até 20 do mesmo mez, querendo os vender, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio, loja de empalhador n. 14.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar as senhoras do bom tom, que acaba de receber os mais modernos e ricos manteletes chales, vestidos de seda, meias de seda brancas e pretas, ditas de fio da Escocia pintadas, para meninas, luvas de pellica de cores para ditas, rozetas de brilhantinas, chapeos de palha para meninos, e outras muitas fazendas que á vista do gosto, qualidade e preço, não deixarão de agradar: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer as compras e todo mais serviço de uma familia de duas pessoas: na rua Direita n. 60, segundo andar.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos á daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

— Antonia do Coração de Jesus Forno, viuva de Joaquim Antonio do Forno, sicentifica ao respeitavel corpo do commercio, e a quem mais possa interessar, que a padaria da rua das Cinco-Pontas n. 38, continua no mesmo giro, sob a firma de Viuva Forno & filhos, sendo administrada pelo Sr. José Luiz de Azevedo, que se acha devidamente autorisado para comprar, vender e firmar todos e quaesquer papeis tendentes ao negocio da referida firma, bem como os que se acham constituidos nesta cidade seus procuradores, para tratarem de todos os seus negocios particulares, em primeiro lugar o dito Sr. José Luiz de Azevedo, em segundo, seu mano Francisco das Chagas Monte, e em terceiro, o Sr. José Duarte das Neves.

— Na rua Direita, sobrado n. 33 ao pé da botica, enfeitam-se bandejas e fazem-se bôllos de todas as qualidades; na mesma casa ha uma preta para alugar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira andar com uma boceta de fazendas, e que dê uma pessoa idonea como fiadora á sua conducta: no aterro da Boa-Vista n. 24.

— Antonio Pacheco de Medeiros retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba comprar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia, não tendo esta o vicio de beber aguardente, e de pegar no alheio: quem a tiver, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, das 8 horas as 4 da tarde.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL
DICCIONARIO POPULAR
DE
MEDICINA HOMŒOPATHICA.
Obra indispensavel n' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das doses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quer nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO
DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homeopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro pregador das doutrinas homeopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homeopaticas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homeopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homeopathica do Rio de Janeiro: do instituto homeopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Parise de Madrid: das academias homeopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicida he irmãa e companheira da sabedoria.

(*Carta de Democrito a Hypocrates ácerca da natureza humana.*)

Não vos peço que deis credito ás minhas palavras; peço-vos somente que façais experiencias; mas fazei-as como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(*Hahnemann.*)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez, com o fim de ensinar ao povo a pratica da homeopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas á arte de curar. Taes obras são somente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, e na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homeopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga: — para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc.— taes, taes e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jámais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homeopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA he uma obra completa de homeopathia; he o resultado da pratica dos homeopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quer das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em 1 volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prélos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM: uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 para os que não forem assignantes. (10$000 o VADE-MECUM, e 20$000 o DICCIONARIO POPULAR.

AO PUBLICO.

O desejo de sermos util a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os soffrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vêzes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que soffriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia ás 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glandulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA hypocondria das mulheres, susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje affiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.º ou 6.º

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

No dia 31 do corrente, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que ficarem, o restante dos mesmos acham-se a venda, na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Queimado, lojas dos Srs. Silvestre, e Moraes; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Cabugá, loja de sirgueiro do Sr. Panasco, e botica do Sr. Moreira, e na praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Baptista; no aterro dos Afogados, armazem de sal, do Sr. Amaro José dos Prazeres.—O thesoureiro, *João Domingues da Silva.*

— O abaixo assignado, tendo de muito breve retirar-se desta cidade, roga por ultimo, tanto as pessoas desta praça, como do mato, que lhe devem do tempo que o mesmo teve botica, de lhe pagarem seus debitos no prefixo prazo de 15 dias, a contar da data deste, certificando-lhes que findo dito prazo, serão chamados pelos jornaes, e logo executados na forma da lei: visto que, o abaixo assignado tem esgotado todos os meios de brandura e de attenção, e a nada se tem attendido. Recife, 10 de agosto de 1853.—*José Maria Gonçalves Ramos.*

O arrematante do imposto de 20 por cento do consumo das aguas-ardentes do municipio do Recife, faz sciente a todos os contribuintes do dito imposto, que o prazo marcado para o recebimento do primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, finda-se no dia 20 do corrente; portanto, quem não pagar até esta data, se procederá executivamente: rua das Larangeiras numero 18.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico da cidade da Victoria, que tendo perdido uma carteira, na noite do dia 5 do corrente, na dita cidade, contendo dentro da dita carteira 1:500$ rs., sendo duas notas do Banco de Pernambuco de 100$ rs., uma nota verde de 200$ rs. e uma de 500, tambem verde, e o resto em differentes sedulas de vinte, de dez, de cinco e de dous mil réis e dez tustões. Roga-se portanto a qualquer pessoa de bôa consciencia que a tenha achado, e a queira restituir, a poderá levar ao engenho Gurjahu de cima que receberá 200$ rs. de gratificação. *Antonio José Antunes.*

— Ainda esta por alugar o sobrado de Anecleto José de Mendonça: na rua dos Coelhos na Boa Vista.

— Pelo meio dia de 14 do corrente, desappareceu da rua da Alfandega Velha n. 13, um preto do gentio de Angola, por nome Sebastião, que representa ter 40 annos; levando camisa e calça de algodão azul; o qual preto sendo bem ladino se faz atoleimado: a quem o pegar e levar a referida residencia, se gratificará.

— Precisa-se de um bom cozinheiro nacional ou estrangeiro, no hotel da Barra: a tratar no mesmo.

— Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, existe para se trocar duas perfeitas imagens de N. S. da Conceição e S. João Baptista, vindas de Lisboa.

— Andrade & Leal precisam de officiaes de latoeiro: trata-se na rua Nova, deposito n. 27, ou na rua Imperial, fabrica n. 118 e 120.

— A 19 ou 20 do corrente se espera do sul o vapor conductor das listas das loterias decima-quinta do hospital da Misericordia e trigesima-setima do Monte Pio.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

— Precisa-se de um padeiro, que entenda perfeitamente de todo o fabrico que diz respeito a padaria: o que se achar nas circumstancias, póde dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 16, de Antonio José Pereira, que achará com quem tratar.

Furto.

Furtaram de um sitio na estrada nova, dous cavallos, sendo um rodado, nafego do quarto esquerdo, bem novo e em grão, outro alasão tambem novo e em grão, com o pé e uma mão branca, e tem a junta do joelho inchada, e tambem a de um pé: quem destes animaes souber ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14, que será bem recompensado do seu trabalho.

— O Sr. Filippe Nery dos Santos queira dirigir-se a rua do Crespo, loja de fazendas n. 9, onde ficou de comparecer no dia 15 de fevereiro proximo passado.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

Attençao' a verdade.

O 39 A, confronte ao Rosario de Santo Antonio, conhecendo que o respeitavel publico já tem conhecimento da veracidade de seus annuncios, novamente faz publico, que em seu estabelecimento, além dos de mais generos que por sua qualidade já são bem conhecidos, terá mais daqui em diante o muito superior pão crioulo; mas notando que não he desse que vendem por ahi maior parte das padarias, que só tem o nome e não qualidade; pessoas tanto deste bairro como da Boa-Vista o provam porque tem mandado buscar delle e conhecem a realidade do presente annuncio; portanto o respeitavel publico por mais esta vez conhecerá a sinceridade de seus annuncios.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende e D. Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para o sexo feminino, aonde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arythmetica, francez e inglez, musica vocal e toda qualquer faculdade que os pais quizerem que as meninas aprendam; ensina-se a coser, cortar, bordar de seda, de lãa, de froco em talagarça, de marca, de susto, labyrinthar e fazer cacundê; os pais que quizerem honra-las, confiando-lhe suas prezadas filhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão tanto em estudos como em tudo que toca a boa educação, para o que os pretendentes poderão dirigir-se á rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.º andar.

Matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, scientifica aos reverendos senhores sacerdotes, que na referida matriz tem missas para serem ditas pelos irmãos fallecidos da mesma irmandade.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: quem quizer fazer esse negocio, dirija-se ao armazem n. 26 da rua do Rangel, que achará com quem tratar.

— Francisco José da Cunha Sampaio, portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontarda com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporcões para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

Madama Rosa Hardy modista brasileira, Rua Nova, n. 34,

tem a honra de annunciar a seus freguezes, que recebeu de Paris, um novo sortimento de fazendas, chapéos de seda e de palha para senhoras e meninas, lenços de rede de retroz de diversas côres, mantas pretas de filo de seda, imitação blonde, romeiras, cabeções pretos, cabeções branco de linho e de seda, imitação blonde, flores, penachos, cortes de seda branca para noiva, chamalote branco, tafetá branco, capellas e flores de noiva, luvas enfeitadas, bico de blonde e de linho, fitas, espartilhos, filó de seda preta, dito de linho salpico branco, tranças de seda de todas as côres, leques, manteletes, capotinhos e palitós pretos e de côres, grós de napoles pretos e de côres para manteletes, que se vendem com as franjas e tranças, luvas de seda de côres para senhoras, e meias de seda para senhoras e meninas.

Carlos Hardy, rua Nova, n. 34,

annuncia ao respeitavel publico, que tornou a sortir sua taboleta d'obras de ouro, ditas da terra, brincos, trancelins, medalhas, anelões, adereços, collares, cordões, &c., e que tem recebido de Paris um lindo sortimento de obras de gosto. Adereços, pulceiras, rosetas, alfinetes meios adereços, rosetas e alfinetes; uma porção de rosetas soltas e alfinetes, abertas a buril e esmaltadas, trancelins chatos com passador para relogios e cassoletas, lindas cassoletas esmaltada, correntes de relogio para homem, botões de bertura, aneis, pulceiras, brincos para meninas. Todas as obras que tem para vender, são de lei, 18 quilates.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se dous pretos a contento, dando-se preferencia sendo já acostumados ao serviço de padaria: no pateo do Terço n. 13.

— Compra-se um ornamento completo para cantar missa: a tratar na rua do Crespo, loja n. 13.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso; se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se, vendem-se e tambem recebem-se de commissão escravos; tanto para provincia como fóra della: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

VENDAS

— Vendem-se listas da loteria do Rosario que correu no dia 12 do corrente, a 160 rs. cada uma: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava muito boa engommadeira e cozinheira, e igualmente lavadeira de barrella: na rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

— Vendem-se 7 escravos de ambos os sexos: Joanna, mulata, de idade de 21 annos, que engomma, faz renda e cose chão; Maria, crioula fula, de 18 annos, que cose chão e lava de sabão; Quitheria, crioula, de 16 annos, que lava de sabão; Raymunda, crioula, de 10 annos; Rodrigo, cabra, de 12 annos; Jorge, crioulo, de 10 annos; e Gertrudes, crioula fula, de 30 e poucos annos, que cozinha, engomma com perfeição, e cose chão: na rua da Assumpção, becco da Penha, ao pé do segundo lampeão.

Banha franceza.

Vende-se banha franceza, em latas de 2 a 3 libras cada uma; assim como a libra, meia libra e quartas pelo diminuto preço de 1$000 rs. a libra: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vendem-se 8 escravos, sendo 2 pretos, um cozinheiro e outro proprio para serviço de campo, 2 pretas, tendo uma algumas habilidades e outra quitandeira, e 4 escravinhos mui lindos, sendo 2 mulatinhos e 2 negrinhas, qualquer dellas mui excellente peça para um pai que quizer fazer presente a uma filha.

MUTILADO

— Vende-se uma preta moça, com algumas habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 29.

Pechinchas baratas.

Vendem-se chitas francezas finas, ricos chales de lã e seda, chitas finas de cores fixas com pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado, cassas de barra, cambraia franceza, fustões finos para colletes que em toda a parte se vendem a 2$500, por 2$000 rs., riscados de linho para jaqueta, a 280 rs., luvas de seda, pannos finos, e outras fazendas muito baratas: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

— Vende-se rapé de Lisboa, vindo de encommenda pela barca portugueza *Gratidão*: os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa n. 4.

Calçado.

Botins de bezerro francez, muito novos por 7$000 rs., o par; sapatões de lustre, para homem, por 5$000 rs.; sapatões de lustre e bezerro, para meninos de escola por barato preço; botins para homem, de todas as qualidades; ditos para senhora, com salto e botões de côres e pretos; um completo sortimento de calçado de homem, senhora e meninos, que acharão sempre exposto a venda, do bem conhecido barateiro Arantes; assim como perfumarias finas: na loja da praça da Independencia n. 13 e 15.

Queijo londrino.

Na rua Nova n. 65, vende-se superior queijo londrino, dos ultimamente chegados.

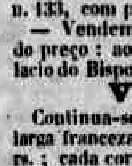
— Vende-se rapé de Lisboa, recentemente chegado, a 3$000 rs., cada bote: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vende-se por 200$000 rs., um excellente cabriolete moderno, sem arreios: no aterro da Boa-Vista n. 42.

Vendem-se cadeiras, sofás, consolos, e bancas de meio de sala, de jacarandá; tudo de muito bom gosto e mais moderno possivel; cadeiras, sofás, consolos, e bancas de meio de sala, de angico, cadeiras, sofás, consolos, e bancas de meio de sala, de oleo; marquezas, de angico; ditas de oleo e de amarello; cadeiras de balanço e guarda-roupas de amarello; camas francezas de jacarandá; ditas de amarello e outras muitas obras, que a vista do comprador se mostrarão, tudo por preço muito commodo; na rua da Camboa do Carmo n. 11, loja de marcineiro de João Gonçalves L. Lisboa.

— Vende-se uma escrava, crioula, boa engommadeira e costureira, lava e cozinha: na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel, se dirá quem a vende.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma taberna, sita na rua Imperial, n. 133, com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vendem-se 4 cavallos para sella, por commodo preço: ao voltar da rua dos Pires para a do palacio do Bispo, no primeiro sitio a esquerda.

Vestidos, a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita larga franceza, côres fixas e lindos gostos, a 2$000 rs.; cada corte, havendo porção para se escolher: na loja do sobrado amarello: na rua do Queimado, n. 29.

Seda de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender sedas brancas, de côres e furta-côres, as mais modernas do mercado, as quaes se vendem por preço muito commodo.

Palitós feitos.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29, continua-se a vender palitós de panno fino preto e de côres, e de casemira mesclada; tudo por preço muito commodo.

Chapeos de castor branco.

Vendem-se superiores chapeos de castor branco inglezes, superior qualidade, na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

A's bellas pernambucanas.

Vendem-se riquissimas pulceiras, ultimamente chegadas a esta praça, e do melhor gosto possivel pelo baratissimo preço, de 3$500 rs. cada uma: na rua do Queimado, n. 49.

Muita attençao'.

Vendem-se bellissimos calungas, andando por meio de magnetismo...! quem o duvidar, venha a rua do Queimado, n. 49, que trazendo 3$000 rs. levará um.

A bella rapaziada.

Vendem-se riquissimas perfumarias de todas as qualidades, assim como abotoaduras para casacas e sobrecasacas, de selim, de muito gosto; ditas douradas, muito ricas, e do melhor gosto que tem vindo a este mercado, meias de côres muito finas proprias para sapatos de entrada baixa, vende-se tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 49, na loja do barateiro.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, tem para vender 4 piannos de boas vozes, por preço commodo.

— Em casa de R. e B., na rua do Trapiche n. 12, vende-se
Alvaiade em barris de 1 quintal.
Azarcão em barris de 1 quintal.
Seccante em barris de 1 quintal.
Azul ..... / Amarello } em barris de 1|2 quintal.
Cimento Romano, marca Z com travessão.
Moendas para assucar.
Taixas de ferro.
Zinco em folha.
Folha de flandres.
Ferro.
Lonas e brins.
Aço de milão.
Charutos de Havana.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 37 loteria do Monte Pio, cuja lista espera até o dia 20, e tambem se trocam por bilhetes premiados da loteria do Rosario.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias de rainha por . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . .	400
Araruta para	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado; e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um optimo sellim, porem com algum uso, mas mui barato: na travessa de S. Pedro, n. 2, primeiro andar.

— Vende-se uma mulata de 18 annos, com algumas habilidades, uma negrinha de 9 a 10 annos, muito linda, duas negras moças, dous pretos de 25 annos muito fortes que podem servir para armazem de assucar ou padaria, tudo por preço razoavel: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um par de castiçaes lisos de prata, muito bem feitos, 7 colheres para cha, e uma de tirar assucar, tudo sem feitio, uma gargantilha de filagrana, um par de brincos de S, dous anellões, um delles com diamante; quem pretender dirija-se a rua do Aragão, n. 27.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ½ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se toneletes ferrados e muito seguros, proprios para engenho e deposito de garapa, e pipas novas tambem ferradas e de boa madeira que servem para deitar espirito, ou para aguada de navios: na rua da Moeda n. 5, armazem de Manoel Alves Cardoso, junto do trapiche do Cunha.

— Vende-se um escravo de nação, que tem toda a pratica de engenho e sitio, e bom hortelão, e receber-se-ha em troca do uma negra que saiba vender na rua: no aterro dos Afogados, casa terrea n. 175 do lado da maré grande, defronte da canoa d'agua, antes de chegar a fabrica de sabão.

— Vende-se um par de fiteiros, em segundo uso, por commodo preço: na loja de chapeos n. 2, ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma negra, crioula, de 22 annos de idade, bonita figura, sem vicios nem achaques, ou tambem se troca por outra de 14 a 15 annos: na rua da Madre de Deos, taberna n. 36.

Sébo purificado.

Vende-se sêbo purificado do Rio Grande do Sul, em barricas, a 7$500 rs.: na rua do Vigario, n. 14.

Cheguem freguezes ao bom e barato.

Vende-se na rua do Rosario, n. 35, loja, oculos miopes, e de grãos para todas as idades, assim como miudezas e fazendas baratas; chita fina ingleza, a 240 rs. o covado; dita de côres fixas, a 180, 160, 170 e 140 rs.; linha de roriz e cabeça encarnada, a 100 rs. a meada; e mais miudezas por preço commodo, que he para liquidar contas; a ellas antes que se acabem.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

A 3600 rs., o par.

Continuam-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa a 3$600 rs. o par, assim como ditos francezes para meninos de 6 a 10 annos, a 3$500 rs.: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— São chegados os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de José Antonio Franco, da Bahia, reconhecidos pela excellencia de sua qualidade, e a melhor escolha de bons fumos; pelo que convida-se aos senhores academicos, e ao publico apreciador da boa fumaça, a concorrerem a rua da Cadeia do Recife n. 25, casa de molhados do Estrella, vendem-se em porções e a retalho.

JARROS COM BANHA.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se jarros de porcelana dourados, e com banha, a 1$200 rs.; assim como canudos de pomada de todas as cores, a 100 rs.

DEPOSITO DE BICHAS HAMBURGUEZAS.

Vendem-se aos centos, a retalho, e tambem se alugam e se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes, as melhores bichas de Hamburgo que tem vindo a este mercado, tanto por serem muito grandes, como pela boa qualidade: na rua estreita do Rosario, n. 11 e 19.

A 800 RS. O PAR.

Vendem-se sapatos de marroquim, para homem, a 800 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

PERFUMARIAS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se agoa de colonia, sabonetes, pomada, pathchouli, agua de lavande, extratos finos, e outras qualidades de perfumarias, afim de apurar-se dinheiro.

A 1$400 RS. PARA ACABAR.

Vendem-se lenços de cambraia, abertos, e com bico, para mão de senhora, a 1$400 rs.: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado.

A 1$400 RS. O PAR.

Vendem-se calungas de porcelana, a 1$400 rs. o par: no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro.

SABONETES DE AMENDOAS.

Vendem-se sabonetes de amendoas, grandes, a 360 rs.: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma casa terrea n. 6, na Soledade defronte do chafariz, por preço commodo: quem quizer dirija-se a rua do Pilar, a uma casa terrea n. 73, ao lado direito, onde se trabalha em sapatos, nesta dita casa saberá a dona onde mora para se tratar do negocio; na mesma casa engomma-se e lava-se bem, por preço regular.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$600 rs. a duzia.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e páo: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 12 annos de idade: na rua Nova, taberna n. 50.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Sellins inglezes.
Ditos ditos elasticos.
Cabeçadas de couro branco.
Silhões para montaria de senhora.
Bezerros para calçados.
Ancoras de ferro para navios.

Fato secco.

Vende-se fato secco de boi, em muito bom estado por ter chegado ha pouco do sertão, proprio para escravos, e se vende barato: na loja da rua do Queimado n. 14.

Vinho de Collares.

em barris de 8 em pipa, vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma casa de taipa, no Cachangá, com commodos para familia, e com uma padaria que está muito afreguezada, tanto na porta como por fóra: a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 38, que todo o negocio se fará. Na mesma casa vende-se um cavallo com todos os andares, tudo por preço commodo.

— Vende-se dictionnaire de medecine, ou repertoire général des sciences médicales, em 30 volumes em oitavo, encadernados, ultima edição, impressa em Paris: na rua do Alecrim n. 4.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonté & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre; escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no caes da Alfandega n. 1, vende-se farinha de mandioca, milho e feijão mulatinho de superior qualidade, por preço commodo.

A 5,000 e 6,000 rs. a sacca.

Vende-se feijão muito superior, rajado, a 5$000 rs. a sacca, e mulatinho, a 6$000 rs.: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da Alfandega.

REMEDIO PARA FRIALDADE.

Continúa a vender-se este acreditado remedio, preparado pela formula do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo: na botica da rua do Rangel n. 8, em frente do becco que vai para o arsenal de guerra.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 6, de Mr. Dobarry, acha-se á venda um realejo de veio com zabumba, campas e de muito excellentes vozes.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se 2 sofás de jacarandá, novos, 1 dito com uso, 1 mesa de meio de sala quadrada, 1 jogo de mesas dito, usado: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Vende-se uma excellente casa terrea em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 26: a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja n. 6.

— Na rua do Caldeireiro n. 42, vende-se um escravo carreiro, bem moço e de bonita figura, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

CEBOLAS BARATAS.

Vendem-se cebolas novas, a 600 rs. o cento: no armazem de J. J. T. Junior, no caes da Alfandega.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se dous lindos habitos, sendo um da ordem de Christo, e outro da Roza, proprios para se trazerem em farda: na loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, do Sr. Joaquim Henriques da Silva.

Bengalas de baleia.

Vendem-se bengalas de baleia de muito bom gosto: na rua do Queimado, n. 49, pelo baratissimo preço de 1$600 rs. cada uma.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' promptos, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

A 2,000 rs. cada uma.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se lindas cestinhas contendo quatro frasquinhos com cheiros, muito proprios para presente, a 2,000 rs.; assim como caixinhas com perfumaria, guarnecida de flôr, a 1$280 rs.

A 3,2[illegible] rs.

Palitós de brim de côr, francezes: na rua do Collegio n. 4.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Na rua do Cabuga', loja de miudezas de quatro portas, vende-se

um completo sortimento de lãas de bordar, das melhores côres, e mais finas do mercado; assim como franjas e tranças de lãa e retroz de todas as qualidades, lunetas de 2 vidros de tartaruga, muito finas, ricas franjas de côres e brancas de cortinados, um completo sortimento de bicos, fitas, perfumarias, meias, luvas, tanto de menina, como para senhora, toucas de lãa, sapatinhos do mesmo, bandejas, etc.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra: na rua do Queimado, n. 14.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o córte.

— Vendem-se acções da companhia do banco de Pernambuco, ditas da companhia de seguros maritimos, e ditas da companhia de Beberibe: a fallar no armazem do corretor geral M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Rio-Formoso, muito superior: na prensa de Manoel José da Silva Braga, no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 1.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vendem-se as muito superiores e conhecidas farinhas fontana e galega: na rua do Amorim n. 58, e no caes da alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 83, vende-se linha preta de novellos, a 800 rs. a libra, para acabar.

— Vende-se uma mulata, que cozinha muito bem e engomma: na rua de Apollo n. 21.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se um cavallo, russo pedrez, capado, anda baixo até esquipar, proprio para senhora, por preço muito commodo: na rua da Praia n. 17.

— Vende-se uma escrava moça, excellente figura, sem vicios, lava, engomma, e cozinha com perfeição: na rua dos Copiares n. 7

— Vende-se um negro de 20 annos de idade, e de muito bonita figura: no aterro da Boa-Vista n. 80.

— Vendem-se 3 molecotes, de 13 annos de idade; 1 optimo mulato bom carapina; 2 escravos moços de todo serviço; 5 escravas de 26 annos, lavam, cozinham e são quitandeiras: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se dous pretos proprios para o serviço de campo, e uma preta parida, de muito boa conducta, póde-se garantir: na rua da Gloria n. 7.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modelos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia do Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇAO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Luvas de seda.

Vendem-se luvas de seda para senhora, côr de canna, brancas, e de mais côres, e igualmente de torçal, bem como para homens, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

A 200 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas para meninas, a 200 rs. cada um par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas junto a de louça.

— Vende-se um mulato, de bonita figura, de 16 annos de idade, perito sapateiro, e um mulatinho de 12 annos de idade, proprio para pagem: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se feijão branco, em saccas de alqueire, vindo do Porto: no armazem do Annes, defronte da arcada da alfandega.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, pelo preço que se vende a boa do Ceará, e por isso deve ser preferida, para os senhores de engenho: na rua do Queimado, loja n. 14.

De tartaruga, a 3,500.

Vendem-se pentes de tartaruga para prender cabello, a 3$500 rs. cada um; bem como para marrafas, a 800 rs. o par: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

Camafeu.

Vendem-se allinetes para peito, com ricos camafeus de diversos tamanhos, e por modico preço: na rua larga do Rosario, n. 26, loja de miudezas, junto a de louça.

Para criados.

Chapéos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e prata, vende-se, por commodo preço: na praça da Independencia, n. 17.

— Vende-se excellente bolacha de 1.ª qualidade e muito fina, por doze patacas a arroba, 2.ª por dez, e 3.ª por oito, muito boa para arranjo de familia: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

Aos senhores academicos.

Luvas de pellica pretas, muito proprias para um passeio, vendem-se na rua do Queimado, n. 49, a 1$200, rs. o par.

A ellas antes que se acabem.

Riquissimas abotoaduras para coletes do melhor gosto possivel, vendem-se na rua do Queimado, n. 49, pelo diminuto preço de 1$400 rs. cada uma.

Capotinhos e manteletes.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um bello sortimento de manteletes e capotinhos para senhora, pretos e côres do ultimo gosto, e que se vendem por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne.

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

PASTILHAS DE SOULIÉ.

VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair parte das provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administra-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias após, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu sabbado 13 do corrente, uma escrava, cabra, de 25 annos de idade, alta, cara redonda, beiços arrebitados, pés seccos e pequenos, cintura grossa, tem o dedo pollegar da mão direita defeituoso, proveniente de um unheiro, falla descançada, inclina a cabeça para um lado quando anda, levou vestido de chita desbotado e panno da Costa; esta escrava nasceu no engenho Piedade, do norte, em poder da senhora D. Ignez Candida da Silveira Uchôa, a qual senhora a vendeu, ha pouco tempo, em casa do Souza, corretor de escravos, morador ao pé do quartel de policia, onde foi comprada pelo abaixo assignado, ha poucos dias: quem a capturar, ou della der noticias certas, será bem recompensado: na restilação do Franca, na praia de Santa Rita.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Desencaminhou-se no domingo 14 do corrente, indo para o açougue real, um preto crioulo de nome Pedro Serafim (e conhecido pelo ultimo) levando um canestrel de páo com tampa de flandres, e oleado de verde; e cinco patacas, foi vestido com camisa azul, calça do mesmo, e um lenço encarnado passado na cintura, chapéo de palha, tem os seguintes signaes: bem preto, altura regular, magro, e no pé esquerdo no dedo junto ao minimo, muito levantado; julga-se que foi desencaminhado pelo preto não saber as ruas desta cidade, por ter chegado ha pouco de fóra. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou alguem que delle souber, leva-lo na rua da Praia defronte da ribeira do peixe sobrado n. 1, que será generosamente gratificado.

— Continua a estar fugido, de 1 setembro do anno de 1852, o preto Luiz, de nação Cassange, de idade de 28 a 30 annos, de estatura baixa, cheio de rosto, tem um signal como de um talho na espadua direita, e quando falla bate com a lingoa nos dentes; este escravo foi do Sr. Francisco de Carvalho Paes de Andrade, he conhecido pelo nome de Luiz marimba, por ser muito apaixonado deste instrumento: quem o pegar leve a rua da Concordia n. 8 refinação, que receberá 100$000 rs. de gratificação.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— No dia 14 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado, o seu escravo João, de idade 48 annos, corpo e altura regular, pouca barba, tem falta de cabellos no centro da cabeça, provinda de carregar peso, e tem sobre as costellas do lado esquerdo um lubinho; não se faz mensão do trage porque se suppõe já o ter mudado. Protesta-se contra qualquer pessoa que o dito escravo occultar, e gratifica-se generosamente a quem o prender, e levar a praça da Bôa-Vista, sobrado n. 10.

José Antão de Souza Magalhães.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria, — 1853.

MUTILADO